



RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DA COMPETIÇÃO – 2T2026

SUPERINTENDÊNCIA DE COMPETIÇÃO – SCP

**GERÊNCIA DE MONITORAMENTO SOCIETÁRIO E DA
ORDEM ECONÔMICA – CPOE**





RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DA COMPETIÇÃO – 2T2026

SUPERINTENDÊNCIA DE COMPETIÇÃO – SCP

**GERÊNCIA DE MONITORAMENTO SOCIETÁRIO E DA ORDEM
ECONÔMICA – CPOE**

Brasília, 15 de julho de 2026.

Agência Nacional de Telecomunicações

SAUS Quadra 06, Blocos C, E, F e H CEP 70.070-

940 - Brasília/DF

Tel.: (61) 2312-2000 – www.gov.br/anatel

Presidente

Carlos Manuel Baigorri

Conselho Diretor

Alexandre Reis Siqueira Freire

Edson Victor Eugênio de Holanda

Octávio Penna Pieranti

Nilo Pasquali

Sumário

SEÇÃO I – MERCADOS DE VAREJO	7
1. Aspectos Concorrenciais dos Mercados de Varejo	7
1.1. Mercado de Varejo de Telefonia Móvel (SMP)	7
1.2. Mercado de Varejo de Banda Larga Fixa (SCM)	13
1.3. Mercado de Varejo de Oferta Híbrida de Conteúdo	19
1.4. Mercado de Varejo de Voz	21
2. Síntese da Competição em Mercados Estratégicos: Índice de Herfindahl-Hirschman	23
2.1. Meta Estratégica: HHI – Telefonia Móvel	23
2.1.1. Evolução da Meta Estratégica	23
2.1.2. Concorrência no Plano Infranacional	24
2.2. Meta Estratégica: HHI – Banda Larga Fixa	27
2.2.1. Evolução da Meta Estratégica	28
2.2.2. Concorrência no Plano Infranacional	28
2.3. HHI – Perspectiva Comparada	31
SEÇÃO II – MERCADOS DE ATACADO	33
3. Aspectos Concorrenciais dos Mercados de Atacado	33
4. Ofertas de Referência de Produtos de Atacado (ORPA)	34
4.1.1. Oferta de Interconexão para Tráfego Telefônico em Rede Fixa	34
4.1.2. Oferta de Interconexão para Tráfego Telefônico em Rede Móvel	35
4.2. Outras Ofertas de Referência de Produtos de Atacado (ORPA)	36
4.3. Mercado de Espectro	36
4.4. Oferta de Operação Virtual do Serviço Móvel Pessoal (MVNO)	37
5. Anuências E Movimentações Societárias	39
5.1. Anuências	39
5.2. Movimentações Societárias	40
SEÇÃO III – FRONTEIRAS CONCORRENCIAIS	42

6. Processo de Escuta.....	42
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
7.1. Mercados de Varejo.....	47
7.3. Mercados de Atacado.....	48
7.4. Anuências e Movimentações Societárias	48
7.5. Grupos Estratégicos e Impactos na Concorrência	48
7.6. Processo de Escuta	49

APRESENTAÇÃO

O Relatório de Monitoramento da Competição, elaborado trimestralmente desde 2023¹, se insere nas atribuições da Superintendência de Competição - SCP, em especial, a realização de análise do ambiente competitivo do setor de telecomunicações, competência específica de sua Gerência de Acompanhamento Societário e da Ordem Econômica, nos termos do art. 214 e 215, do [Regimento Interno da Anatel](#), aprovado pela Resolução nº 612, de 29 de abril de 2013. Esta publicação possui dois objetivos principais, como exposto a seguir.

A **primeira SEÇÃO** se propõe a monitorar os Mercados de Varejo de telecomunicações, em particular, os Mercados de Voz, Banda Larga Fixa, Telefonia Móvel e o Mercado de Oferta Híbrida de Conteúdo. A seção é concluída com a análise da evolução do *Índice Herfindahl-Hirschman (HHI)*, utilizado para medir a concentração de mercados. Em especial, a Anatel utiliza como Indicadores Estratégicos o HHI – Telefonia Móvel e o HHI – Banda Larga Fixa, respectivamente, **Meta Estratégica 8 (ME8)** e **Meta Estratégica 9 (ME9)**, estabelecidas com objetivo de monitorar e “*estimular mercados dinâmicos e sustentáveis de serviços digitais de comunicação e de conectividade*”.² Ambos os indicadores são acompanhados trimestralmente e remetem ao monitoramento de mercados de varejo centrais à conectividade do país.

A **segunda SEÇÃO** realiza o monitoramento dos Mercados de Atacado, em particular aqueles que são objeto do Plano Geral de Metas de Competição³. Adicionalmente, embora a seção seja dedicada, principalmente, ao monitoramento dos Mercados de Atacado que são objeto do Plano Geral de Metas de Competição (PGMC), também realizamos o acompanhamento de outros mercados não sujeitos a medidas regulatórias assimétricas aprovadas pela Anatel, mas considerados importantes para o monitoramento da competição no setor de telecomunicações. Esta seção vincula-se ao cumprimento da **Metatática 10 (MT10)**, qual seja, “*reportar atualizações de informações dos mercados relevantes (definidos no PGMC III) por meio da divulgação de 2 relatórios em 2025 e 2*

¹ Os relatórios estão publicados no site da Anatel em <https://www.gov.br/anatel/pt-br/regulado/competicao/relatorios-de-competicao>

² Conforme consta em <https://www.gov.br/anatel/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/planejamento-estrategico>

³ <https://www.gov.br/anatel/pt-br/regulado/competicao/pgmc>.

relatórios em 2026”⁴.

Na **terceira e última SEÇÃO**, destaca-se o monitoramento de temas adjacentes aos mercados tradicionais de telecomunicações, considerando que a competição no setor de telecomunicações brasileiro está cada vez mais condicionada por mercados como dispositivos e plataformas digitais, pois é consenso que o centro da competição em telecomunicações migrou para a fronteira entre redes, tecnologia e ecossistemas digitais, espaço em que se definem os principais desafios concorrenciais do setor.

⁴ O objetivo da MT10, nos termos do Plano Tático – 2025/2026, é “*Garantir a adequabilidade da definição do mercado*”: **Plano de Gestão Tático 2025-2026** e a Metatática 10 (MT10) em <https://www.gov.br/anatel/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/planejamento-estrategico/plano-de-gestao-tatico-2025-2026>

SEÇÃO I – MERCADOS DE VAREJO

O relatório traz **informações preliminares** do segundo trimestre de 2026 (2T2026), considerando que são utilizados os últimos dados disponíveis no momento de elaboração deste relatório, relativos a **maio de 2026**, conforme divulgado no site da Anatel. Posteriormente, são realizamos atualizações dos dados e análises, se necessárias, sempre que estes são atualizadas por razões diversas.

1. Aspectos Concorrenciais dos Mercados de Varejo

Na presente seção realizamos o monitoramento dos Mercados de Varejo, em especial, aqueles objeto do Plano Geral de Metas de Competição (PGMC).

São apresentadas informações sobre a evolução dos seguintes mercados de varejo:

- Mercado de Telefonia Móvel (SMP);
- Mercado de Banda Larga Fixa (SCM);
- Mercado de Oferta Híbrida de Conteúdo (SeAC e *Streaming*); e
- Mercado de Voz (SMP voz, STFC e OTT utilizadas para chamadas de voz e vídeo).

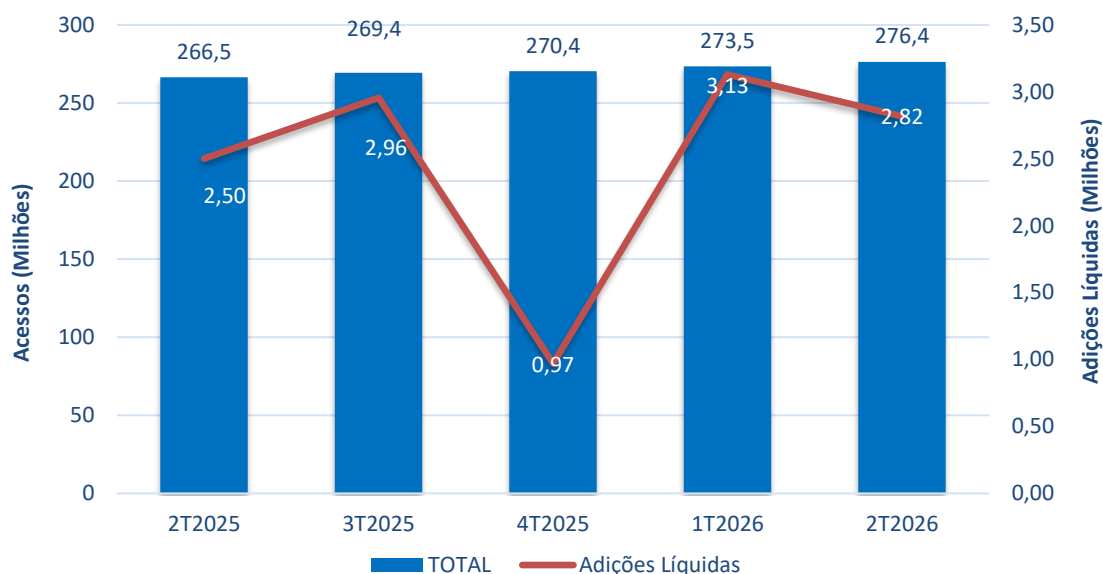
1.1. Mercado de Varejo de Telefonia Móvel (SMP)

Os dados preliminares do 2º Trimestre de 2026 (2T2026) indicam que o Mercado de Telefonia Móvel no Brasil encerrou o período com 276,4 milhões de acessos totais, representando um crescimento de 2,82 milhões de acessos (+1%) em relação ao 1T2026.

Em perspectiva anual (2T2026/2T2025), foram constatadas adições líquidas de cerca de 9,87 milhões de novos acessos (+3,7%) em relação ao 2T2025.

O crescimento deste mercado tem se mantido constante nos últimos trimestres, oscilando entre 0,9% e 1,1% - com exceção do 4T2025 quando as adições líquidas foram de apenas 0,4% -, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1
Evolução dos Acessos de Telefonia Móvel (Milhões Acessos) ⁵



Fonte: Anatel. <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/telefonia-movel> acessado em 06/07/2026.

Em que pese o **crescimento relevante verificado neste período**, o Mercado de Telefonia Móvel no Brasil apresenta alta densidade, com 102,8 acessos por 100 habitantes. Portanto, o **crescimento de novas assinaturas tende a ser limitado**, observando-se a tendência, apontada em edições anteriores do presente relatório, de crescimento da competição por maior diferenciação comercial e integração com serviços digitais, onde destacamos duas tendências importantes:

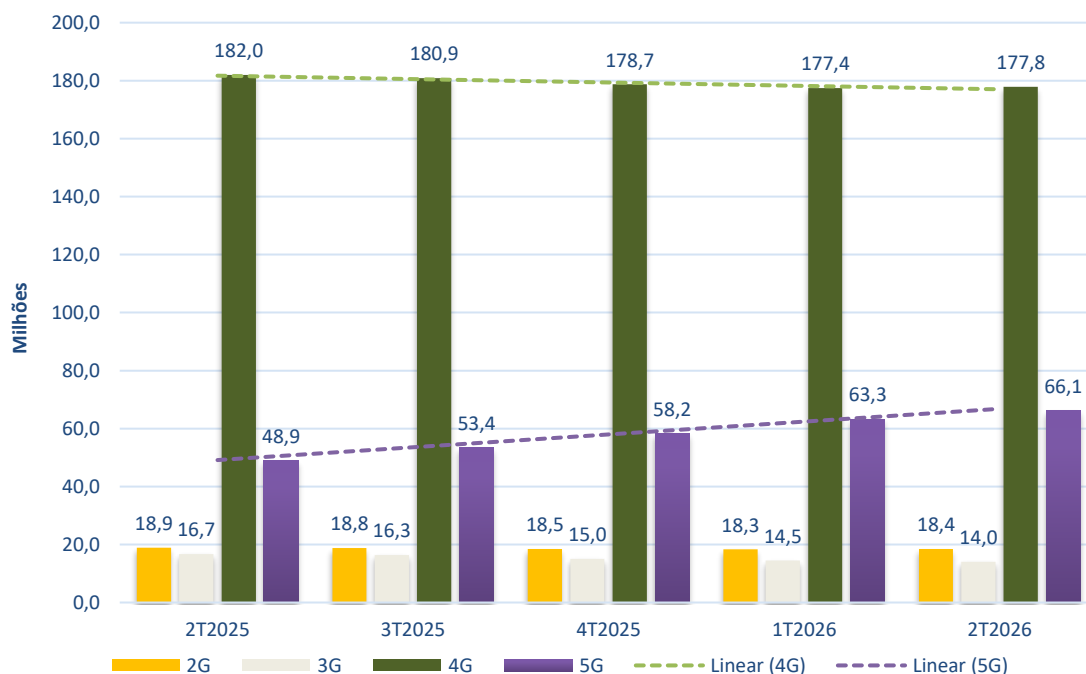
- (1) incentivos a **planos 5G** que permitem maior integração a outros serviços digitais e;
- (2) **migração para planos pós-pagos**, cuja receita média por usuário maior auxilia a rentabilizar as operações.

Conforme constata-se da Figura 2, as adições líquidas ao Mercado de Telefonia Móvel observadas no 2T2026 estão em larga medida associadas ao crescimento do 5G, cuja base cresceu de 63,3 milhões (1T2026) para 66,1 milhões ao final deste 2T2026, com cerca de 2,84 milhões de novos acessos (+4,5%). O 4G cresceu em ritmo bem menor, adicionando pouco mais de 400 mil novos acessos à base, crescimento de 0,2%, interrompendo uma sequência de quedas observadas nos últimos trimestres.

⁵ Os valores de acessos **declarados pelas prestadoras de telefonia móvel à Anatel são muitas vezes atualizados pelas Prestadoras de Pequeno Porte (PPP) após o encerramento do mês/trimestre e do fechamento da edição do relatório**. Essas atualizações são registradas nas edições futuras, mantendo a precisão dos dados associado à verificação de eventuais impactos na análise realizada.

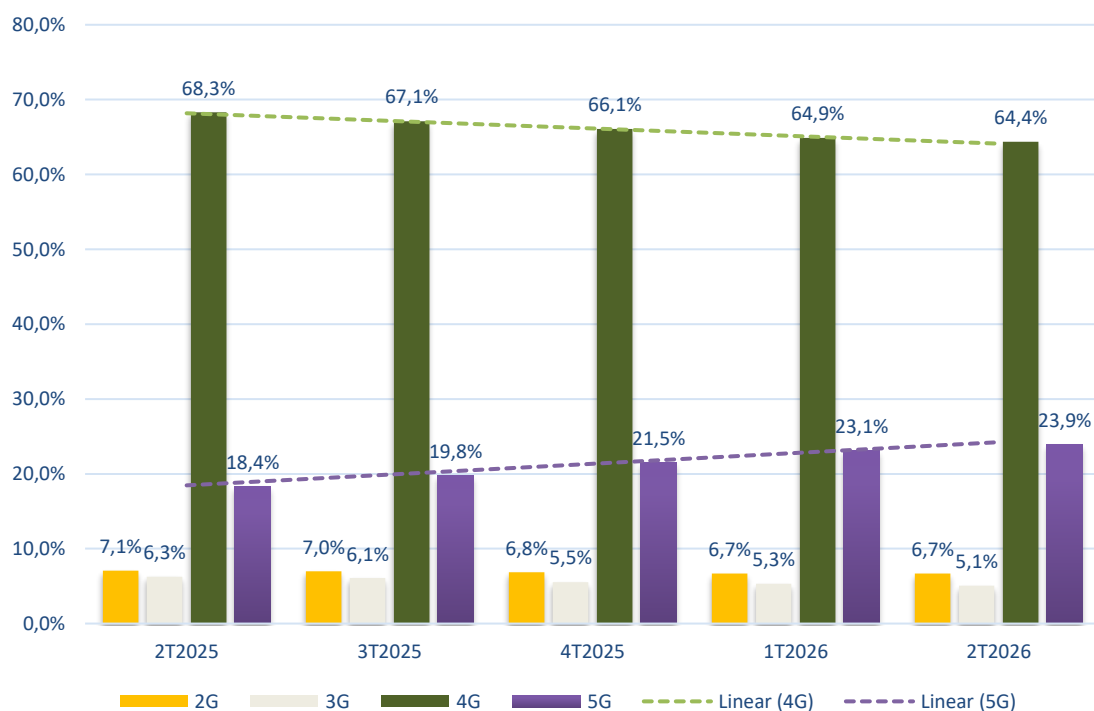
Na comparação entre o 2T2025 e o 2T2026, observa-se novas adições ao 5G de cerca de 22,3 milhões de acessos, um crescimento 51%. No mesmo período, houve uma retração dos acessos 4G de -3,5%, redução de 6,35 milhões de acessos.

Figura 2
Evolução do Mercado de Telefonia Móvel por Tecnologia (Milhões de Acessos)



Fonte: Anatel. <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/telefonia-movei> acessado em 06/07/2026.

Figura 3
Evolução do Mercado de Telefonia Móvel por Tecnologia (Percentual)

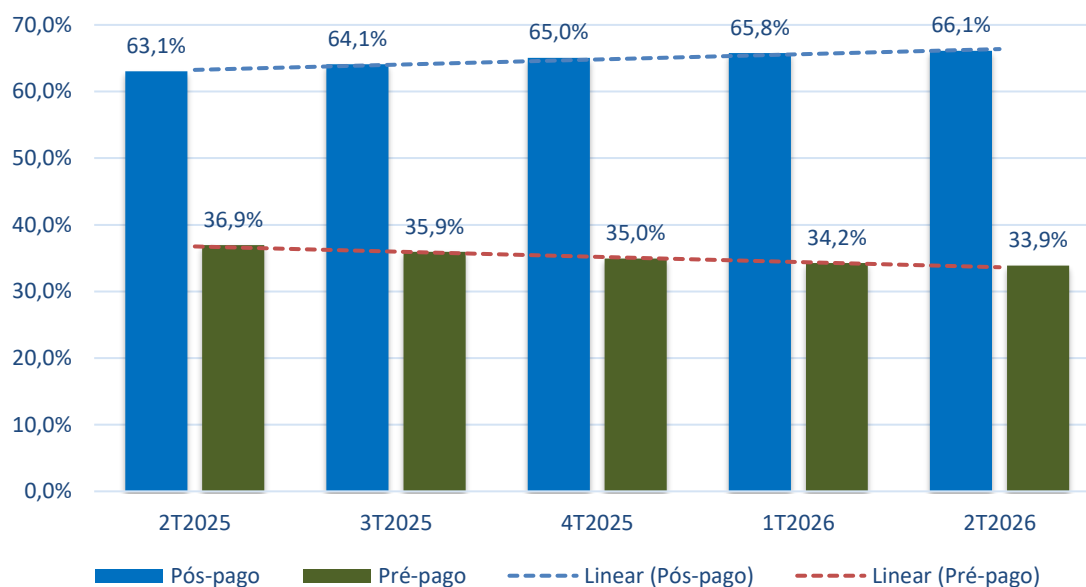


Fonte: Anatel. <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/telefonica-movel> acessado em 06/07/2026.

Como consequência do crescimento descrito acima (Figura 2), cresce a proporção de usuários de telefonia móvel com tecnologia 5G, passando de 18,4% (2T2025) para 23,9% nos dados preliminares do 2T2026, aproximando-se de uma participação equivalente a $\frac{1}{4}$ da base de acessos do mercado.

Por sua vez, o segundo ponto destacado acima, além do incentivo à adesão às redes 5G, a migração de planos pré-pago para pós-pagos, com ARPU⁶ mais elevada, segue tendência de crescimento ininterrupto ao longo de todo período ilustrado pela Figura 4.

Figura 4
Evolução dos Acessos de Telefonia Móvel por Modalidade: Pré-Pago e Pós-Pago



Fonte: Anatel. <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/telefonica-movel> acessado em 06/07/2026.

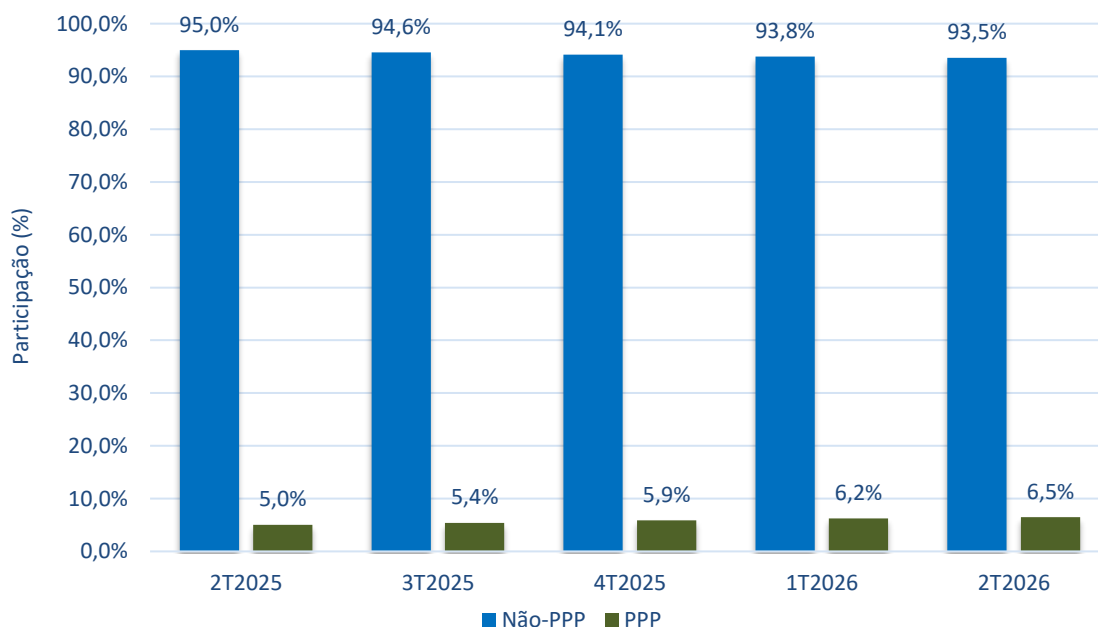
Relativamente à evolução da participação, nesse mercado, por porte da operadora, observa-se que as prestadoras de pequeno porte (PPP), somadas operadoras regionais e MVNO⁷, passaram de 5% para 6,5% de *market share* entre o 2T2025 e o 2T2026. As

⁶ Vide distinção de preços entre modalidades pré-paga e pós-paga, além de receita média por usuários (ARPU) nas publicações periódicas do Panorama Econômico-Financeiro da Anatel disponível em <https://www.gov.br/anatel/pt-br/regulado/competicao/panorama-economico-financeiro> acessado em 8/7/2026.

⁷ A evolução das operadoras virtuais (MVNO) é tratada mais adiante, em detalhes, em “Mercados de Atacado”.

operadoras Não-PPP - VIVO, CLARO e TIM -, possuíam 93,5% do mercado, com pequenos, embora contínuos decréscimos em sua participação ao longo do período em destaque (Figura 5, abaixo).

Figura 5
Evolução do Mercado de Telefonia Móvel por Porte da Prestadora (Percentual)

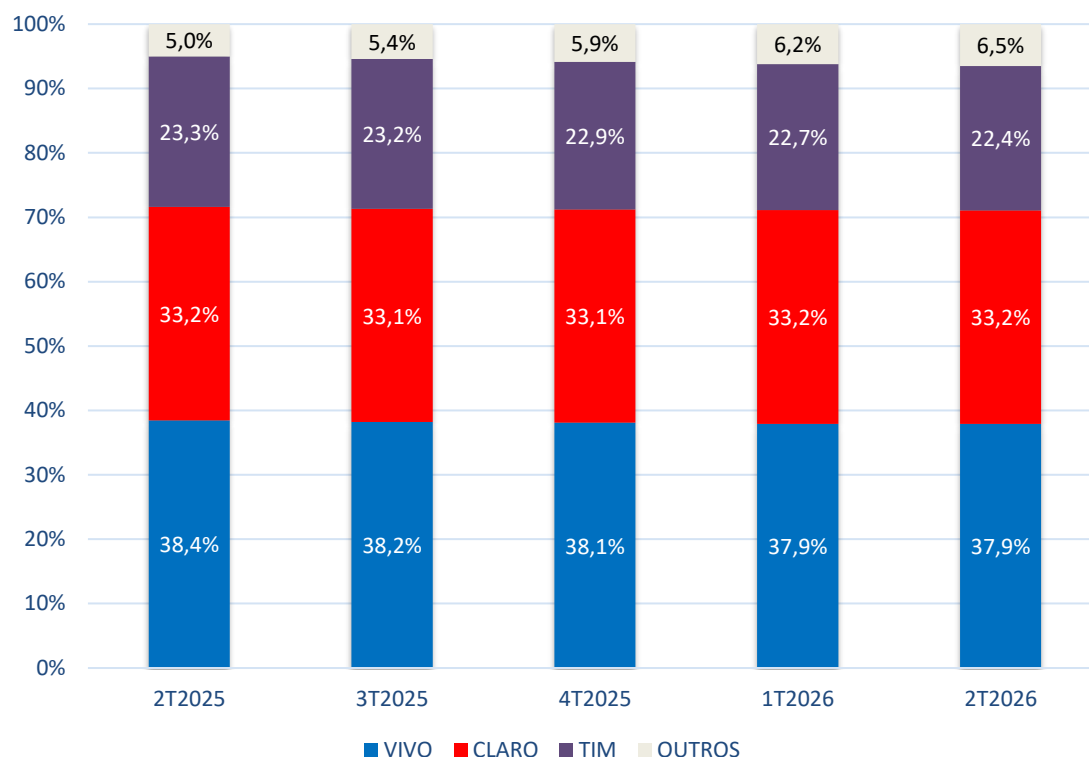


Fonte: Anatel. <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/telefonia-movel> acessado em 06/07/2026.

Em síntese, como apontado anteriormente, considerando que as adições líquidas totais oscilaram pouco nos últimos quatro trimestres – com crescimento entre 0,9% e 1,1% - devido à alta densidade de habitantes com acesso à telefonia móvel (102,8 acessos para cada 100 habitantes), a competição ocorre com maior intensidade em uma frente tecnológica, pela migração entre 4G e 5G; e em uma frente comercial, pelo saldo de migrações entre modalidades de pagamento (Pré-Pago e Pós-Pago).

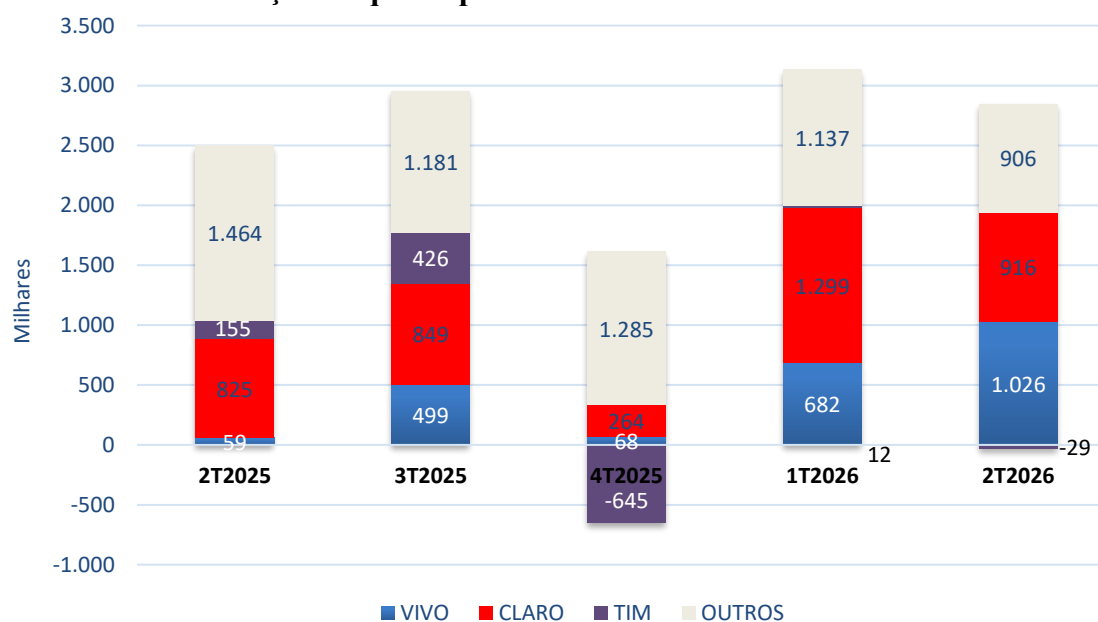
Ambas as tendências têm caminhado conjuntamente, considerando que o acesso ao 5G, predominantemente, é ofertado na modalidade pós-paga, sendo estes os principais indicadores da dinâmica competitiva atual conforme as informações analisadas.

Figura 6
Market Share de Telefonia Móvel



Fonte: Anatel. <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/aceessos/telefoniamovel> acessado em 06/07/2026.

Figura 7
Adições Líquidas por Prestadora – Telefonia Móvel



Fonte: Anatel. <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/aceessos/telefoniamovel> acessado em 03/07/2026.

Por fim, diante das estratégias de competição acima descritas - tecnológica e comercial -, os dados disponíveis destacam que a Vivo estabilizou a perda de participação de mercado pela primeira vez em cinco trimestres, conforme Figura 6 acima. As adições líquidas da Vivo mais que dobraram,

passando de 682 mil para 1,026 milhão entre o 1T2026 e o 2T2026, o melhor resultado da operadora na série contida na Figura 7.

Ao mesmo tempo, a TIM é a única grande operadora com perda contínua na participação de mercado no mesmo período e a única com adições líquidas negativas em dois dos cinco trimestres (Figura 7).

A CLARO, por sua vez, adicionou à sua base 916 mil novos acessos de telefonia móvel e manteve-se em segundo lugar no mercado com 33,2%, atrás dos 37,9% da VIVO e à frente da TIM, com 22,4% de *market share*.

Mercado de Telefonia Móvel (SMP)

 **Principais Achados:** Mercado com elevada penetração (102,8/100 hab.); disputa migra para aumento de **ARPU** via expansão do **5G** e migração para planos pós-pagos.

 **Números:** **5G alcança 23,9% da base (66,1 milhões)**. Vivo lidera com **37,9%**, Claro tem **33,2%** e TIM recua para **22,4%**.

 **Insights:** **Vivo lidera adições líquidas (+1,02 milhão)** e consolida fatia de mercado, enquanto a TIM é a única grande operadora em retração contínua de participação.

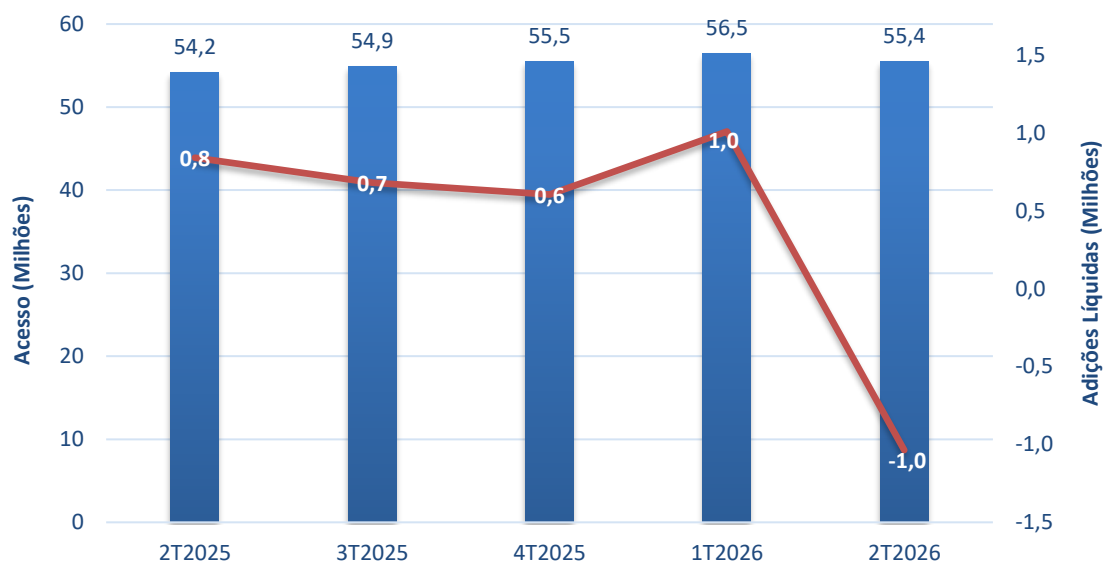
1.2. Mercado de Varejo de Banda Larga Fixa (SCM)

Os dados preliminares do 2º Trimestre de 2026 (2T2026) indicam que o Mercado de Banda Larga Fixa fechou o trimestre com 55,4 milhões de acessos.

A análise do crescimento e adições líquidas, nesse mercado em especial, logo após o fechamento do trimestre merece atenção, considerando que a subnotificação de dados é fenômeno recorrente por este se caracterizar como mercado altamente pulverizado entre operadoras.

Até a data de elaboração da presente análise, 8.940 empresas haviam reportado seus dados de acesso à Anatel, número muito inferior àquelas que encaminharam os dados requeridos no 1T2026, cerca de 9.661 prestadoras (-721 reportes). Como detalharemos adiante, a possível queda de pouco mais de 1 milhão de acessos está concentrada nas PPPs.

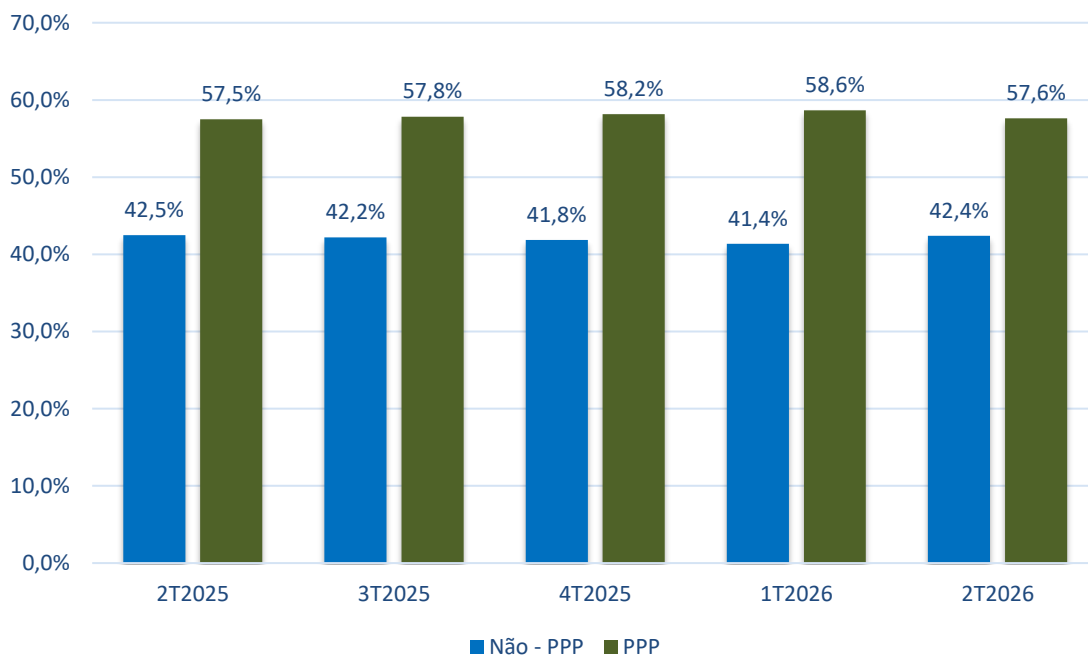
Figura 8
Evolução dos Acessos de Banda Larga Fixa



Fonte: Anate em <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/banda-larga-fixa> acessado em 07/07/2026.

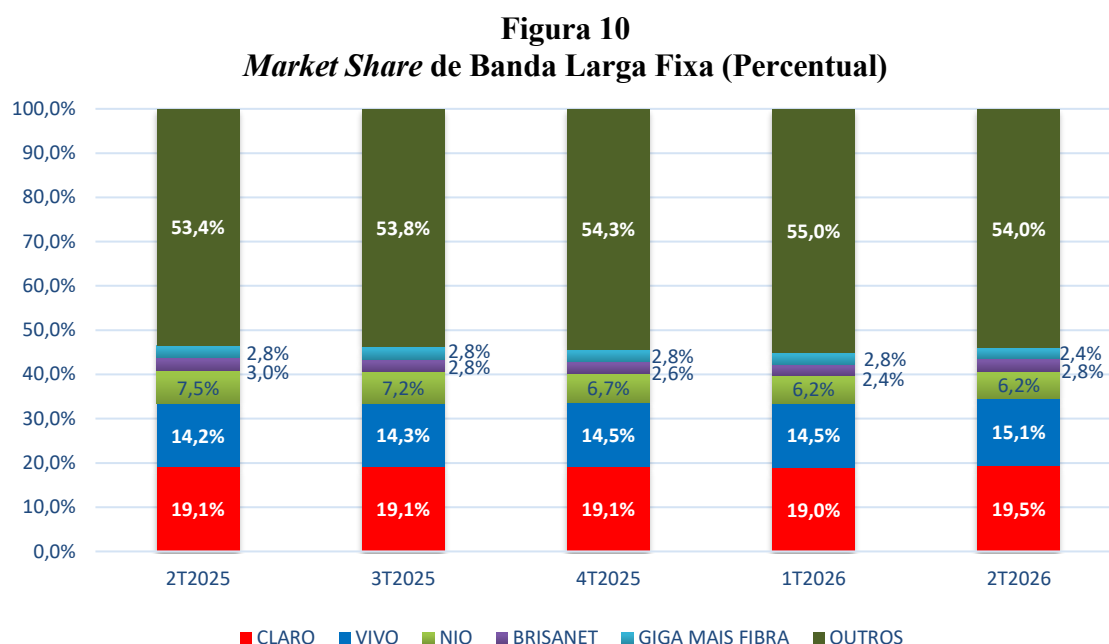
Os dados disponíveis permitem, contudo, analisar outros aspectos do Mercado de Banda Larga Fixa, como sua estrutura competitiva que segue caracterizada por forte presença de PPPs.

Figura 9
Evolução do Mercado de Banda Larga Fixa por Porte da Prestadora (Percentual)



Fonte: Anate em <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/banda-larga-fixa> acessado em 07/07/2026.

A participação dessas últimas não perdeu ritmo nos últimos trimestres, mesmo diante de processos de consolidação que serão discutidos adiante no relatório. Após as devidas atualizações de dados referentes à eventual subnotificação supracitada, a proporção de acessos de banda larga fixa detidos pelas PPPs poderá ser revista caso seja verificada que essa participação se encontra subestimada em relação à descrita na Figura acima.



Fonte: Anatel em <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/banda-larga-fixa> acessado em 07/07/2026.

Conforme demonstra a Figura 10, o *market share* individual das grandes prestadoras, por sua vez, se manteve relativamente estável, com liderança da Claro, 19,5% no 2T2026, seguida de Vivo, consolidada na vice-liderança e em expansão anual, subindo de 14,2% (2T2025) para 15,1% (2T2026). A NIO (sucessora da Oi Fibra), mantém sua trajetória de perda contínua de espaço devido ao seu processo de reestruturação, reduzindo sua participação de 7,5% para 6,2% no ano.

Entre as PPPs, a Brisanet e Giga Mais Fibra permanecem como os principais destaques, com a Brisanet oscilando para 2,8% e a Giga Mais Fibra ajustando-se para 2,4% no 2T2026.

Por fim, no que tange à categoria “**Outros**”, grupo que **engloba a grande massa de pequenos provedores** regionais alcançou o pico de 55,0% no 1T2026, mas os dados disponíveis registram queda para 54,0% no 2T2026. O ponto de **atenção** nessa etapa da análise diz respeito, como introdutoriamente alertado, à eventual subnotificação no

fechamento do período.⁸

Mercado de Banda Larga Fixa (SCM)

A queda da fatia dos "Outros" provedores e o encolhimento geral das PPPs no segundo trimestre de 2026 **não deve ser vista**, a princípio, como principal consequência de dois movimentos concomitantes em curso no mercado brasileiro:

- A consolidação (fusões e aquisições de provedores menores pelas grandes operadoras ou
- PPPs maiores que buscam escala) e limpeza/saneamento de bases de clientes inativos por parte das empresas.

A confirmação desses movimentos depende de dados mais precisos e avaliação de curto e médio prazos para se confirmarem.

Eventuais atualizações, concentradas no grupo “Outros”, não interferem na avaliação do crescimento e adições líquidas das Prestadoras Não-PPP e PPP regionais em destaque na Figura 11 a seguir.

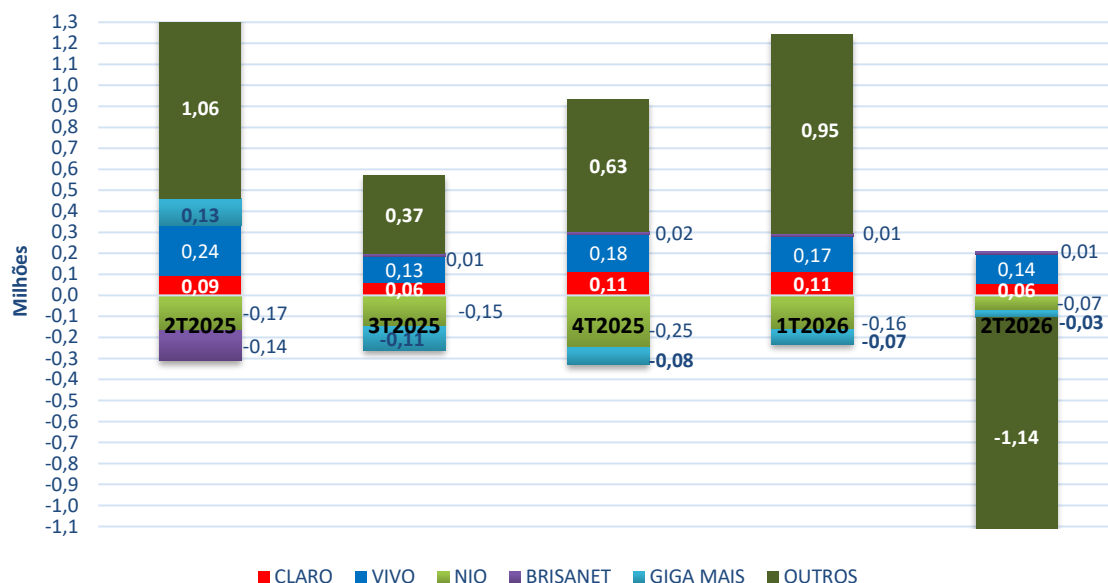
VIVO e CLARO são as únicas com crescimento líquido positivo e estável ao longo de todo o período contido na série analisada, com destaque para as **adições líquidas da VIVO ao final do período em análise**, cerca de 140 mil novos acessos frente a quase 57 mil da CLARO, líder do mercado.

A NIO – herdeira da Oi Fibra – registrou perdas em todos os trimestres da série. Brisanet e Giga Mais mostram trajetórias opostas entre si. Enquanto a primeira está em ascensão, com crescimento da base por quatro trimestres consecutivos, a Giga Mais tem registrado perdas desde o 3T2025, embora essas perdas tenham declinado gradualmente.

As prováveis razões da perda de base pelo grupo denominado “Outros”, por sua vez, composto por PPPs, foi largamente tratada nessa seção.

⁸ Atualizações necessárias serão realizadas ao longo do mês subsequente ao do fechamento do 2T2026.

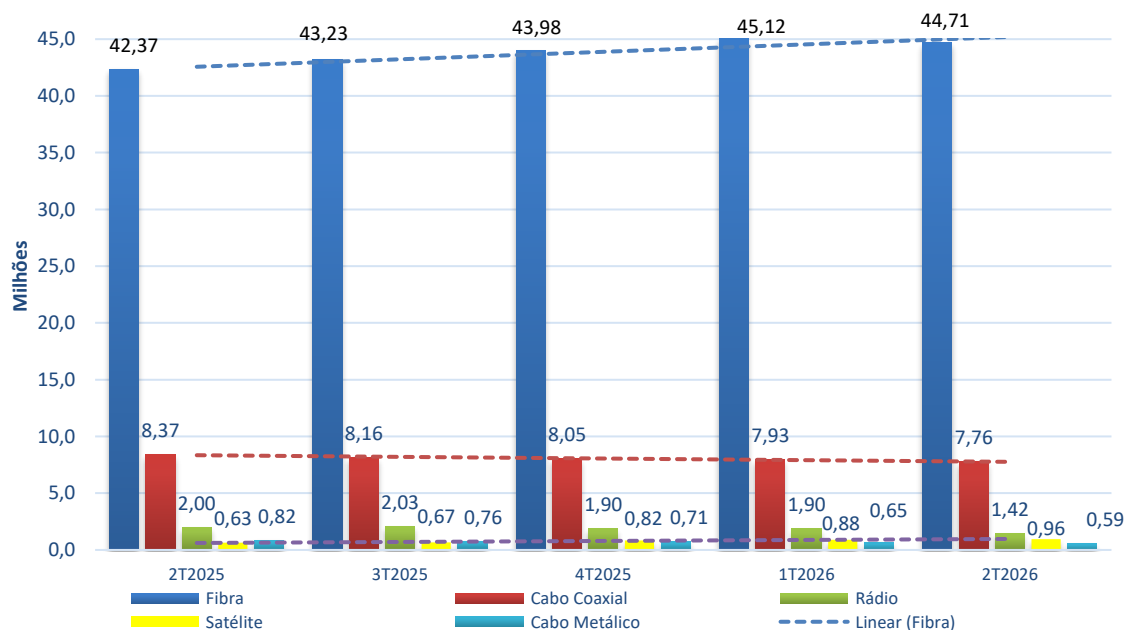
Figura 11
Adições Líquidas por Prestadora – Banda Larga Fixa



Fonte: Anatel em <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/banda-larga-fixa> acessado em 07/07/2026.

Destacamos, por último, o crescimento da demanda por velocidade de conexão em banda larga fixa e, conseqüentemente, por opções de contratação associadas à fibra óptica, ainda que na maior parte das vezes o meio de conexão não seja uma preocupação do consumidor final, mas sim o resultado obtido.

Figura 12
Evolução da Banda Larga Fixa por Meio/Tecnologia (Milhões de Acesso)



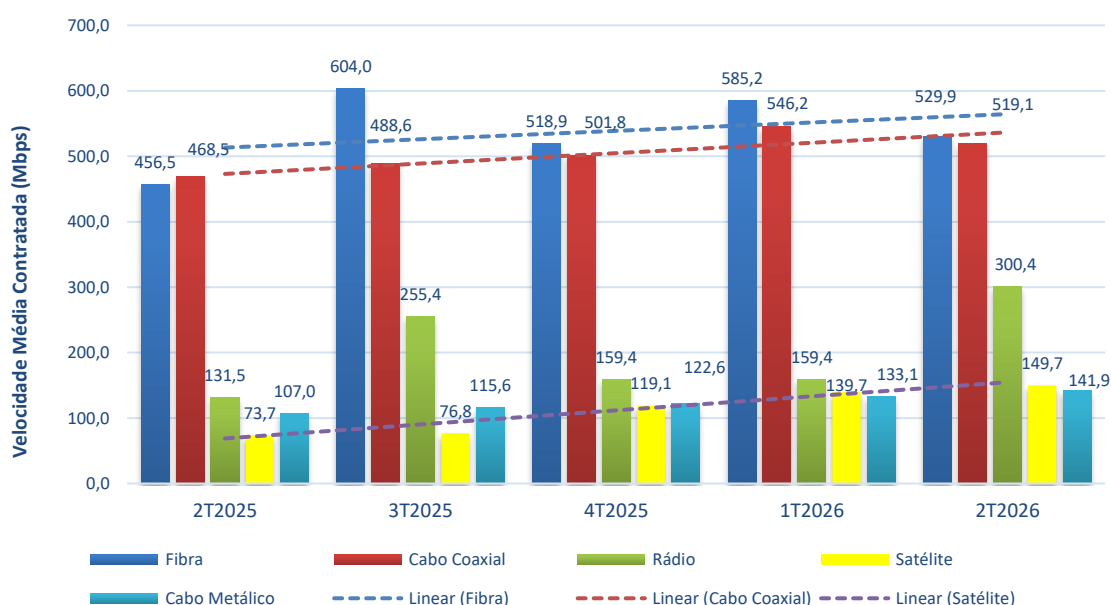
Fonte: Anatel em <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/banda-larga-fixa> acessado em 7/7/2026.

No quesito meio de acesso, a fibra óptica continua sendo a tecnologia dominante, expandindo-se de 42,37 milhões de acessos no 2T2025 para 44,71 milhões no 2T2026. Observa-se que a linha de tendência de longo prazo da fibra continua em forte alta. As tecnologias legadas, por sua vez, estão apresentando rápida retração na série apresentada na Figura 12: o Cabo Coaxial caiu de 8,37 milhões para 7,76 milhões; o Rádio recuou para 1,42 milhões e o Cabo Metálico encolheu para apenas 0,59 milhões.

O Satélite, impulsionado por constelações de baixa órbita (como a Starlink), mostrou crescimento consistente, subindo de 0,63 milhão para 0,96 milhão de conexões.

Figura 13

Evolução da Velocidade Média por Meio de Acesso (Mbps)



Fonte: Anate em <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/velocidade-contratada-banda-larga-fixa> acessado em 07/07/2026.

Mercado de Banda Larga Fixa (SCM)

Principais Achados: Fibra óptica se consolida com mais de 80% do mercado; conexões via satélite de órbita baixa avançam rapidamente.

Números: 55,4 milhões de acessos totais, com **44,7 milhões em fibra**. Claro lidera com **19,5%**, Vivo tem **15,1%** e NIO recua para **6,2%**.

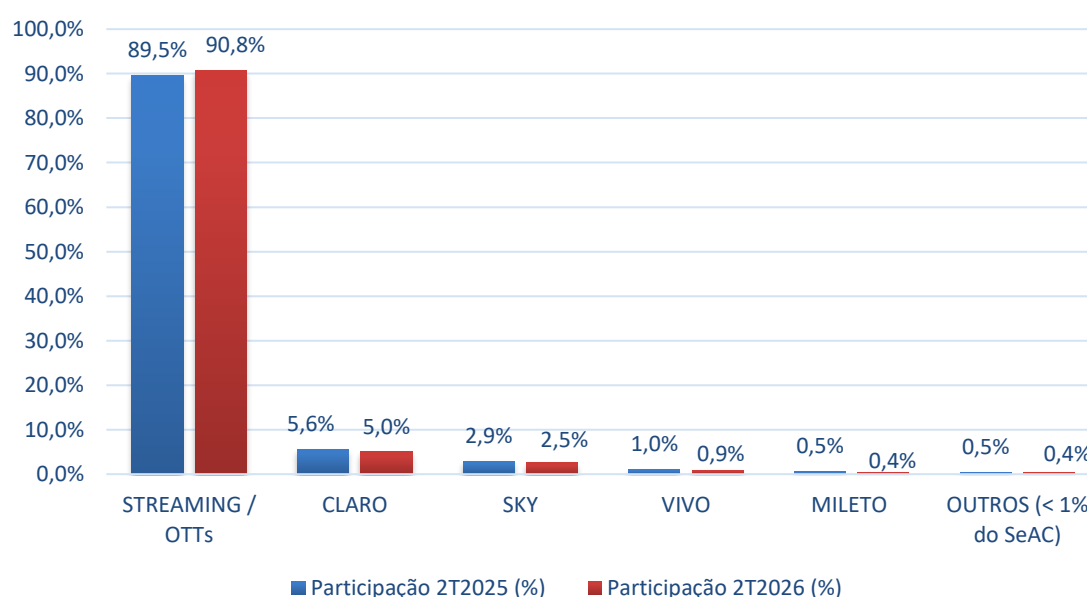
Insights: A subnotificação de dados por **pequenos provedores no fechamento do período** exige cautela na análise de *market share* deste trimestre.

1.3. Mercado de Varejo de Oferta Híbrida de Conteúdo

O Mercado de Oferta Híbrida de Conteúdo agrega os serviços tradicionais de TV por Assinatura ou Serviço de Acesso Condicionado – SeAC (Claro TV, Sky, Vivo TV dentre outras) e a oferta de conteúdo sob demanda e/ou programado, e remunerado por meio de assinatura (ou plataformas de *streaming* como Netflix, Disney, Prime Video, Globo, Claro, Warner / Discovery, Youtube, Paramount+, Apple Tv+, Dgo/Sky+).

Figura 14

Evolução de Acessos Estimados no Mercado de Varejo de Oferta Híbrida de Conteúdo



Fonte: Anatel. Elaboração própria.

Dado o número de clientes das principais plataformas de *streaming* projetado de 70,3 milhões^{9;10} e a evolução do número de clientes das empresas reguladas de SeAC, para as quais a Anatel dispõe de número de acessos mensalmente, projeta-se a configuração do “Mercado de Varejo de Oferta Híbrida de Conteúdo”, ao final do 2T2026, conforme descrito na Figura 14 acima.

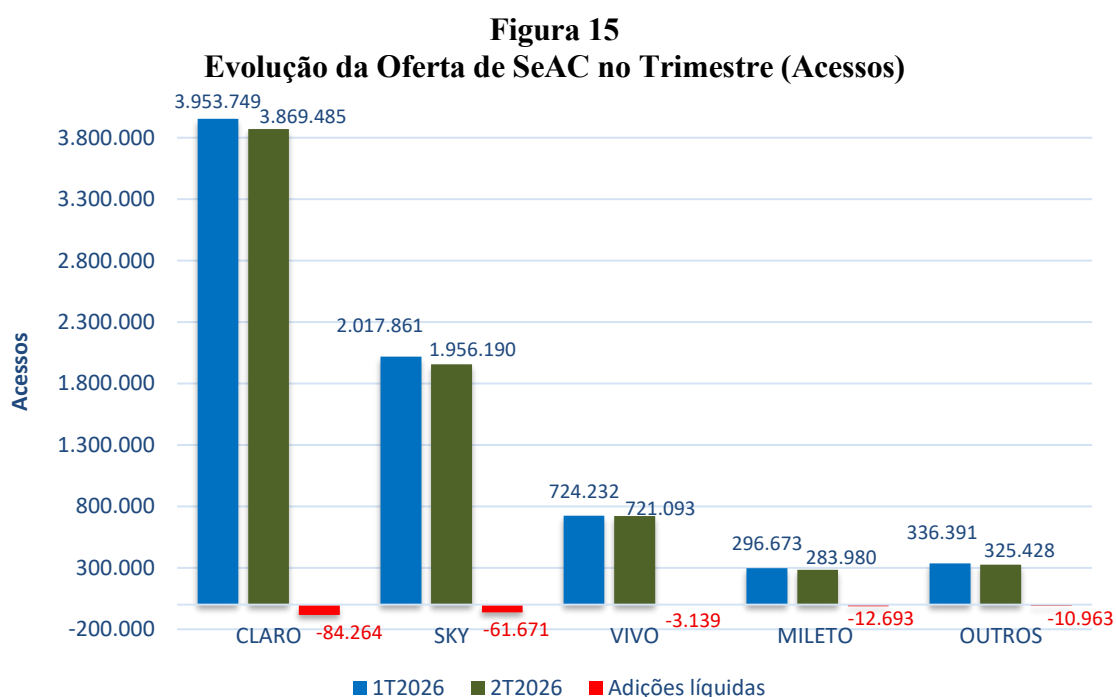
⁹ As premissas e os resultados utilizados para estimar o total de usuários dos aplicativos (OTTs) com maior presença no Mercado de Oferta Híbrida de Conteúdo no país consideram a metodologia de categorização estabelecida também no relatório “*Review of the Plano Geral de Metas de Competição of Brazil*” (SEI nº 9115264) e Estudo de Categorização dos Mercados de Varejo no PGMC (SEI nº 12690411).

¹⁰ Considerando os desafios metodológicos de se estimar o número de clientes das plataformas de *streaming*, consideramos nesta e em outras edições deste relatório a estimativa utilizada no “*Estudo de Mercado de Varejo: Mercado de Oferta Híbrida de Conteúdo*”, desenvolvido no projeto de revisão atual do PGMC estimava-se, **ao final de 2024**, em cerca de **70,3 milhões** o número de clientes das principais plataformas de *streaming* no país: Netflix, Disney, Prime Video, Globo, Claro, Warner / Discovery, Youtube, Paramount+, Apple Tv+, Sky+ (SEI nº [9114920](#)).

Verifica-se, assim como demonstrado em relatórios anteriores, a consolidação dos serviços OTT como principal forma de acesso a conteúdo audiovisual, com aumento de participação de 88,5% para 90,8% entre os períodos analisados. O movimento evidencia a continuidade da migração do consumo de conteúdo linear para plataformas digitais sob demanda.

Em sentido oposto aos *serviços de streaming (OTT)*, quando avaliado separadamente, é ainda mais evidente a retração dos acessos do Serviço de Acesso Condicionado (SeAC).

Os números preliminares do 2T2026 demonstram que todas as principais prestadoras de SeAC perderam acessos no período, acumulando adições líquidas negativas. O comportamento agregado indica contínua pressão competitiva sobre o modelo tradicional de TV por Assinatura (SeAC).



Fonte: Anatel. Elaboração própria.

Importante destacar que as Prestadoras tradicionais de SeAC, como estratégia para equilibrar a queda dos assinantes de TV por Assinatura convencional, têm investido em *streaming* próprios e obtido bons resultados em termos de crescente número de usuários e receitas. São exemplos o App Claro TV+, o Box Claro TV, o Sky+, Vivo Play App. Além de adicionarem ao *line-up* streaming de terceiros tais como Prime Vídeo, HBO Max, Disney Premium e outros.¹¹

¹¹ Conforme consta no processo de desoneração de obrigações regulamentares em tramitação na Anatel, SEI nº 53500.045652/2025-65 e SEI nº 15743348. Os dados individualizados não foram divulgados neste relatório devido ao tratamento confidencial conferido a pedido das prestadoras, com fundamento no art. 39, parágrafo único, da Lei 9.472, de 16 de julho de 1997 (LGT).

Streaming x TV Paga

 **Principais Achados:** Continuidade da **migração acelerada** do consumidor da TV por assinatura tradicional (SeAC) para as plataformas de vídeo sob demanda (OTT).

 **Números:** Serviços de **streaming** respondem por **90,8% dos acessos** do mercado híbrido de vídeo.

 **Insights:** Prestadoras tradicionais de SeAC investem em **streaming próprios** e obtêm bons resultados: crescimento da base e receitas visando compensar as perdas na TV por Assinatura convencional.

1.4. Mercado de Varejo de Voz

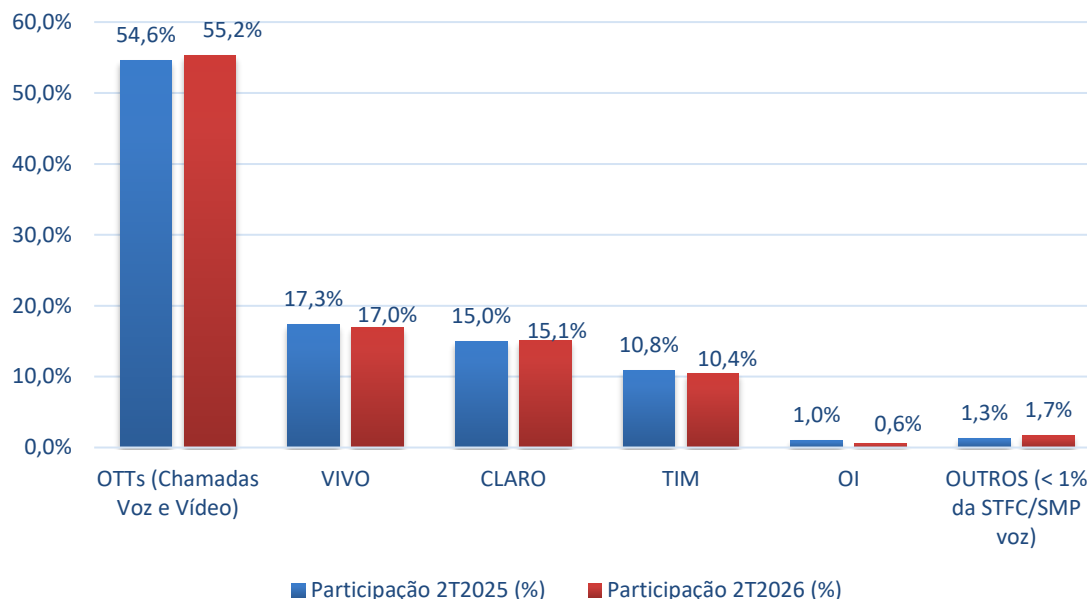
O Mercado de Varejo de Voz é composto pela telefonia fixa (STFC), telefonia móvel (SMP, excluídos dados) e aplicativos *Over The Top* (OTT) com funções de voz e/ou vídeo. Em síntese, o Mercado de Voz é composto hoje por empresas tradicionais de telefonia (STFC e SMP com função voz) e OTT.

Em estudo realizado pela Anatel¹², foi constatado efeito de substituição entre os serviços tradicionais voltados para voz (telefonia fixa – STFC e telefonia móvel – SMP) e os serviços de *Over The Top* (OTT), com função de chamadas de voz e/ou vídeo (*WhatsApp*, *Facebook*, *Telegram* e *Signal*).

¹² "Estudo de Mercado de Varejo de Voz" desenvolvido no projeto de revisão atual do PGM (SEI nº [9114920](https://www.gov.br/anatel/pt-br/regulado/competicao/pgmc/categorizacao)). Assim como realizamos Mercado de Oferta Híbrida de Conteúdo, para estimar o tamanho atual e o *market share* do Mercado de Voz no Brasil utilizaremos como referência o estudo realizado no âmbito da Análise de Impacto Regulatório (AIR) que visava a revisão do Plano Geral de Metas de Competição (PGMC). Disponível em <https://www.gov.br/anatel/pt-br/regulado/competicao/pgmc/categorizacao>

Figura 16

Evolução de Acessos Estimados no Mercado de Varejo de Voz



Fonte: Anatel. Elaboração própria.

Assim como no Mercado de Oferta Híbrida de Conteúdo avaliado anteriormente, no Mercado de Voz os serviços OTT permanecem como principal meio de comunicação, com participação estável em patamar superior a 55%, indicando avanço no processo de substituição tecnológica.

Os dados levantados confirmam a consolidação de um processo de **transformação estrutural nos mercados de telecomunicações**, com deslocamento progressivo da demanda para serviços digitais. Nesse contexto, torna-se fundamental o **acompanhamento contínuo dessas dinâmicas**, de modo a subsidiar eventuais ajustes nos instrumentos regulatórios e garantir a preservação de um ambiente competitivo adequado.

Mercado de Voz

 **Principais Achados:** Tráfego de chamadas telefônicas migrou de forma **massiva e permanente** para **aplicações de dados e mensageria instantânea**.

 **Números:** **Aplicações de voz baseadas em internet (OTT)** respondem por mais de **55% do tráfego total** de comunicação de voz estimado no país.

 **Insights:** **A voz tornou-se recurso acessório do tráfego de dados**, acelerando a obsolescência comercial do serviço fixo (STFC).

2. Síntese da Competição em Mercados Estratégicos: Índice de *Herfindahl-Hirschman* (HHI)

O Índice *Herfindahl-Hirschman* (HHI) mede o nível de concentração de um mercado a partir das participações de mercado ou *market shares* das empresas.¹³

Trata-se, portanto, de medida simples que apresenta vantagens como síntese, em um único número ou indicador do grau de concentração de um mercado. O HHI permite comparações entre diversos mercados, comparações temporais, sendo amplamente utilizado nas análises de mercado.

Pelas razões supracitadas, a Anatel estabeleceu o HHI como métrica para avaliar a promoção da competição no mercado de telecomunicações. Para tanto, receberam destaque o HHI daqueles mercados atualmente centrais à conectividade no país:

(I) Índice *Herfindahl-Hirschman* (HHI – Banda Larga Fixa), e

(II) Índice *Herfindahl-Hirschman* (HHI - Telefonia Móvel).

Assim, a Anatel associou em seu Plano Estratégico esses dois indicadores como medidas do estímulo de “*mercados dinâmicos e sustentáveis de serviços de comunicação e conectividade*”, estabelecendo metas a serem alcançadas ou mantidas até o ano de 2027.

2.1. Meta Estratégica: HHI – Telefonia Móvel

O HHI – Telefonia Móvel visa mensurar, de forma ponderada, a concentração do mercado de telefonia móvel. Para tanto, são utilizados os dados coletados pela Anatel de acesso, número de prestadores e participação de mercado de cada uma delas, conforme divulgado em seu site <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/aceessos>.

Na elaboração do Planejamento Estratégico, a Anatel estabeleceu como meta para esse indicador que ele seja mantido em patamar **inferior a 0,3594** até 2027.

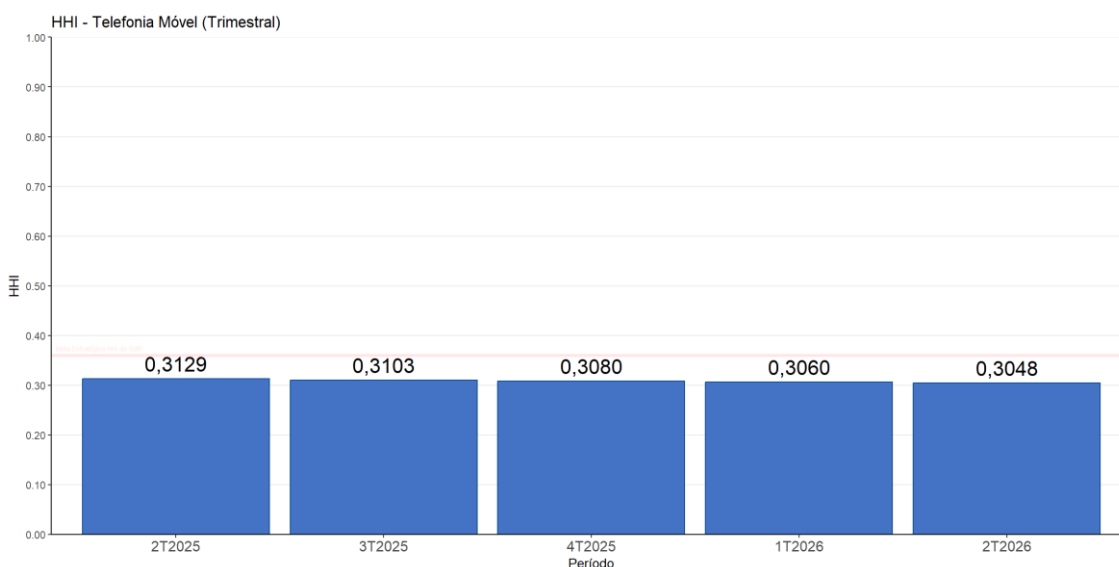
2.1.1. Evolução da Meta Estratégica

Como destacado introdutoriamente, a Anatel adotou, em sua visão estratégica, o

¹³ O HHI é um índice ou medida de grau de concentração que varia entre [0-1], sendo que, quando menor mais desconcentrado é o mercado analisado, enquanto quando ele assume o valor de 1, significa apenas um agente nesse mercado.¹³ Em outros termos, o índice HHI pode chegar a **zero (0), em caso de concorrência perfeita**, com uma enorme quantidade de empresas participantes no mercado. O **valor máximo** apresentado pelo índice, por sua vez, é associado a uma **situação monopolística**. Nesse último cenário uma “firma” ou prestadora, no caso concreto em estudo, retém toda participação do mercado, indicando o limite superior do índice HHI, o valor de “1”.

monitoramento do comportamento do HHI em nível nacional. O indicador apresentou, neste trimestre, trajetória de leve desconcentração ao longo do período analisado. Observa-se redução gradual na série do indicador, passando de 0,3129 (2T2025) para 0,3048 (2T2026).

Figura 17
Evolução Trimestral do HHI – Telefonia Móvel



Fonte: Anatel. Elaboração própria

Este comportamento evidencia movimento consistente, ainda que moderado, em nível nacional, sem oscilações abruptas. Do ponto de vista infranacional, analisando a competição nas Regiões, Unidades da Federação, Capitais e Municípios, veremos adiante, o comportamento tende a ser heterogêneo e, em larga medida, distinto daquele observado nacionalmente.

Como a Anatel estipulou o indicador nacional como parâmetro para acompanhamento desse mercado, verificou-se o cumprimento da Meta Estratégica estabelecida nesse 2T2026.

2.1.2. Concorrência no Plano Infranacional

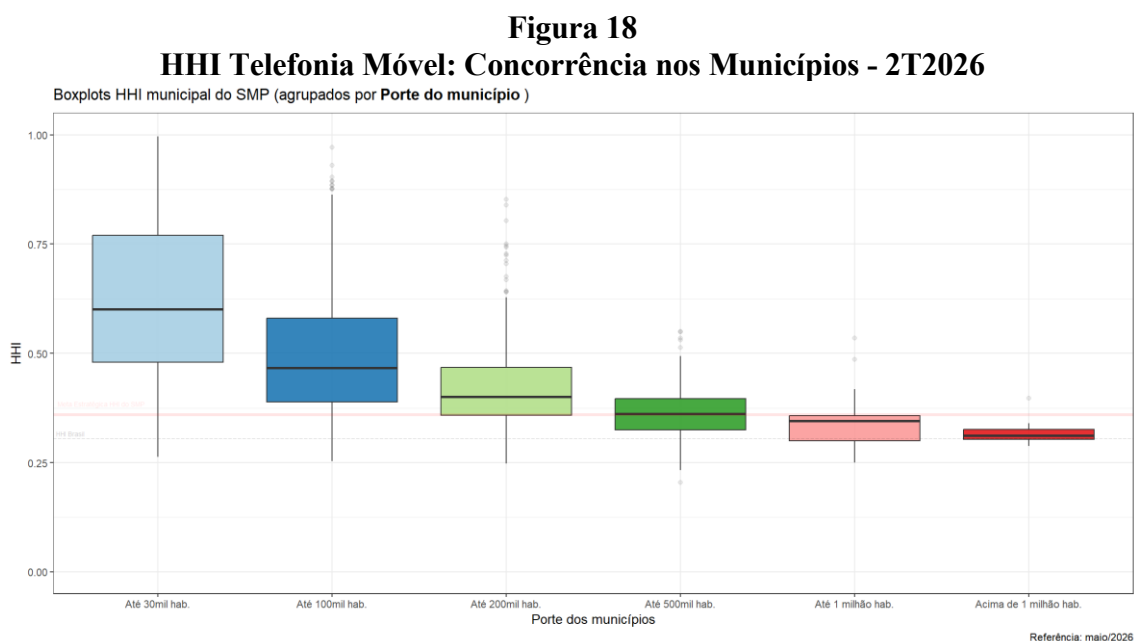
A avaliação do cenário concorrencial sob a ótica infranacional a seguir correlaciona o porte populacional dos municípios com os níveis de concentração econômica aferidos pelo **Índice de Herfindahl-Hirschman (HHI)** e pela **Razão de Concentração dos três principais players (C3)**, como forma complementar de ratificar as conclusões aferidas.

A análise abaixo confronta, portanto, as assimetrias regionais com a meta nacional estabelecida pela Anatel. As informações obtidas podem fornecer subsídios para a

atuação regulatória e a mitigação de falhas de mercado para além do uso de uma única métrica estabelecida como referência institucional por meio do planejamento estratégico da agência até 2027.

A análise desagregada por boxplots contida na Figura a seguir explicita uma correlação inversa entre o porte populacional dos municípios e o nível de concentração de mercado na telefonia móvel (SMP). Nos municípios de pequeno porte (até 30 mil habitantes), observa-se um ambiente de elevada concentração e forte assimetria, com a mediana do HHI posicionando-se consideravelmente acima de 0,50, e o limite superior atingindo o monopólio pleno (HHI = 1,00). Essa dispersão acentuada reflete barreiras de entrada e menor atratividade econômica para múltiplos operadores.

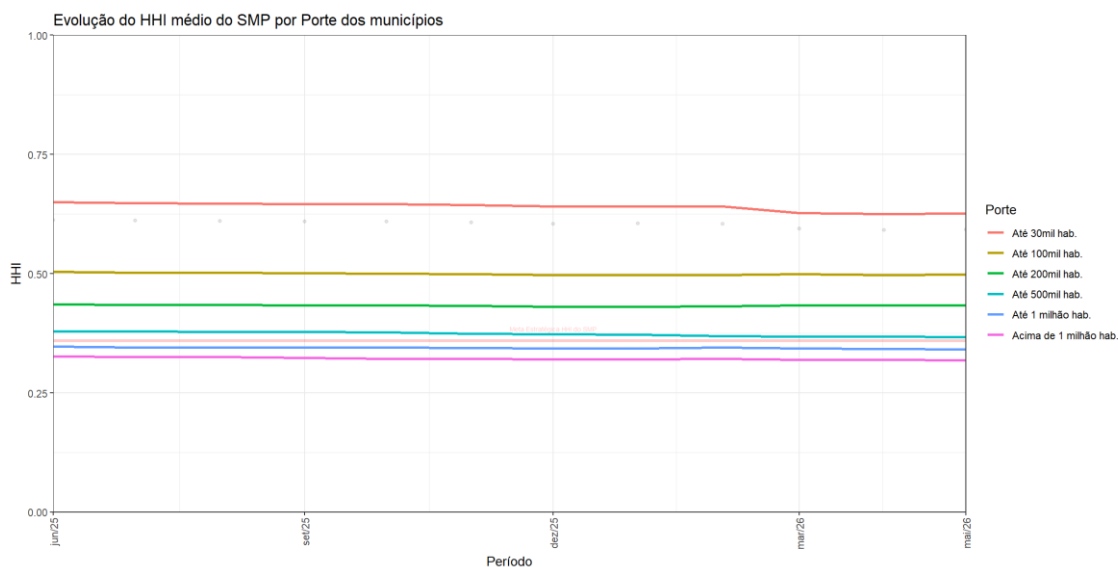
Nos grandes centros urbanos (acima de 1 milhão de habitantes), em oposição, o cenário consolida-se em um regime concorrencial homogêneo e altamente competitivo, caracterizado por um boxplot estabilizado em torno de um HHI próximo a 0,30, indicando um mercado estável e com ampla presença de grandes operadoras.



Fonte: Anatel. Elaboração própria.

O acompanhamento da série histórica do HHI médio de Telefonia Móvel entre junho de 2025 e maio de 2026, conforme consta na Figura abaixo, revela trajetórias de concentração e ordenadas pelo porte municipal ao longo de todo o período, ratificando que as condições de concorrência são constantemente determinadas pela escala demográfica.

Figura 19
Evolução HHI Telefonia Móvel – Concorrência nos Municípios



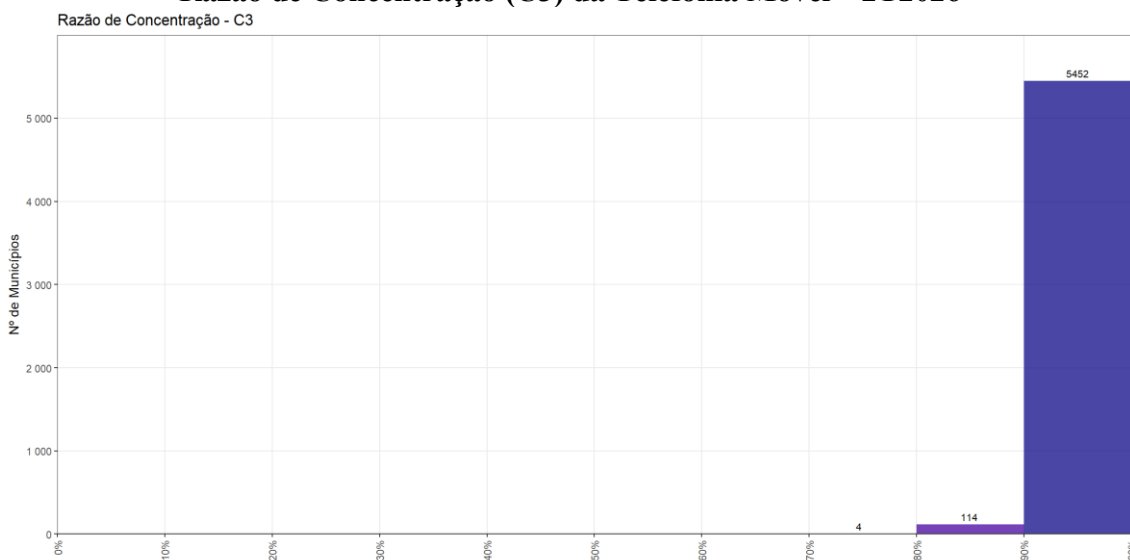
Fonte: Anatel. Elaboração própria.

Para além do HHI, a Razão de Concentração C3 ilustrada pela Figura abaixo consolida o diagnóstico de dominância no mercado de varejo de telefonia móvel nacional. O histograma de distribuição municipal aponta que em 5.452 municípios — a maioria do território nacional — os três principais *players* (VIVO, CLARO e TIM) detêm um *market share* agregado situada na faixa crítica entre 90% e 100%. Apenas uma fração marginal de municípios (114 entre 80% e 90%, e somente 4 entre 70% e 80%) apresenta um cenário ligeiramente mais distribuído.

Conclui-se que o monitoramento da meta nacional estabelece como teto ideal para o ambiente competitivo um índice inferior a 0,3594. Porém, uma avaliação detalhada em nível municipal dos dados disponível demonstra que enquanto os grandes municípios (acima de 500 mil habitantes) operam em conformidade este referencial ($HHI < 0,35$), a maioria dos municípios brasileiros (estratos inferiores a 200 mil habitantes) opera em patamares substancialmente superiores à meta nacional, sob forte domínio do oligopólio evidenciado pelo C3.

Figura 20

Razão de Concentração (C3) da Telefonia Móvel – 2T2026



Fonte: Anatel. Elaboração própria.

✓ Meta Estratégica – HHI Telefonia Móvel (ME09)

Principais Achados: Meta nacional **cumprida**, mas o cenário **infranacional** esconde **mercados locais altamente concentrados**.

Números: Em **5.452 municípios** as três grandes teles detêm entre **90% e 100% do mercado (C3)**.

Insights: No país, a **desconcentração está correlacionada a maiores faixas populacionais**. Municípios menores muitas vezes possuem monopólios de fato.

2.2. Meta Estratégica: HHI – Banda Larga Fixa

O HHI – Banda Larga Fixa visa mensurar de forma ponderada as concentrações do Mercado de Banda Larga Fixa a nível nacional, a exemplo do que é realizado no HHI – Telefonia Móvel.

Para o cálculo do indicador são utilizados os dados de acesso coletados pela Anatel, conforme divulgado em seu site na Internet no momento de elaboração deste Relatório.¹⁴

Na elaboração do Planejamento Estratégico, a Anatel estabeleceu como Meta Estratégica para esse indicador que ele seja mantido em patamar **inferior a 0,1500** até 2027.

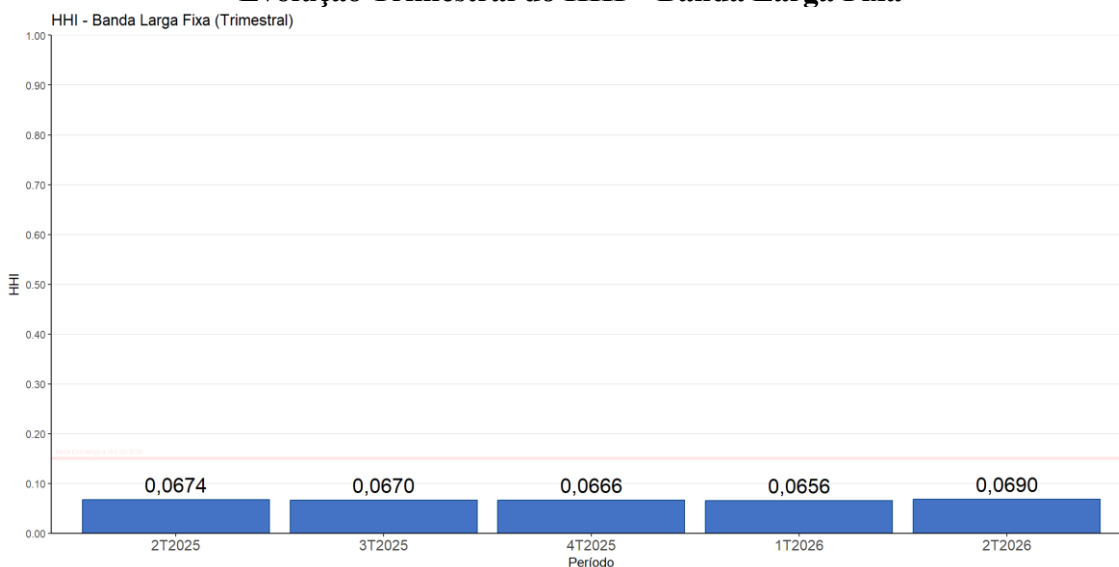
¹⁴ Anatel, <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/aceessos> acessado em 06/07/2026.

2.2.1. Evolução da Meta Estratégica

Em nível consolidado nacional, a evolução trimestral do Índice de *Herfindahl-Hirschman* (HHI) aponta para um cenário de elevada desconcentração de mercado. No 2T2026, o HHI nacional posicionou-se em **0,0690**, registrando oscilações marginais e controladas ao longo dos últimos cinco trimestres analisados (variando entre o patamar mínimo de 0,0656 no 1T2026 e 0,0690 no atual período).

O indicador nacional atende, com larga margem, à meta institucional estabelecida pela Agência, que estipula um teto de concentração nacional inferior a **0,1500**. Esse desempenho agregado sugere, em primeira análise, um ambiente setorial saudável e competitivo no território brasileiro.

Figura 21
Evolução Trimestral do HHI – Banda Larga Fixa



Fonte: Anatel. Elaboração própria.

2.2.2. Concorrência no Plano Infranacional

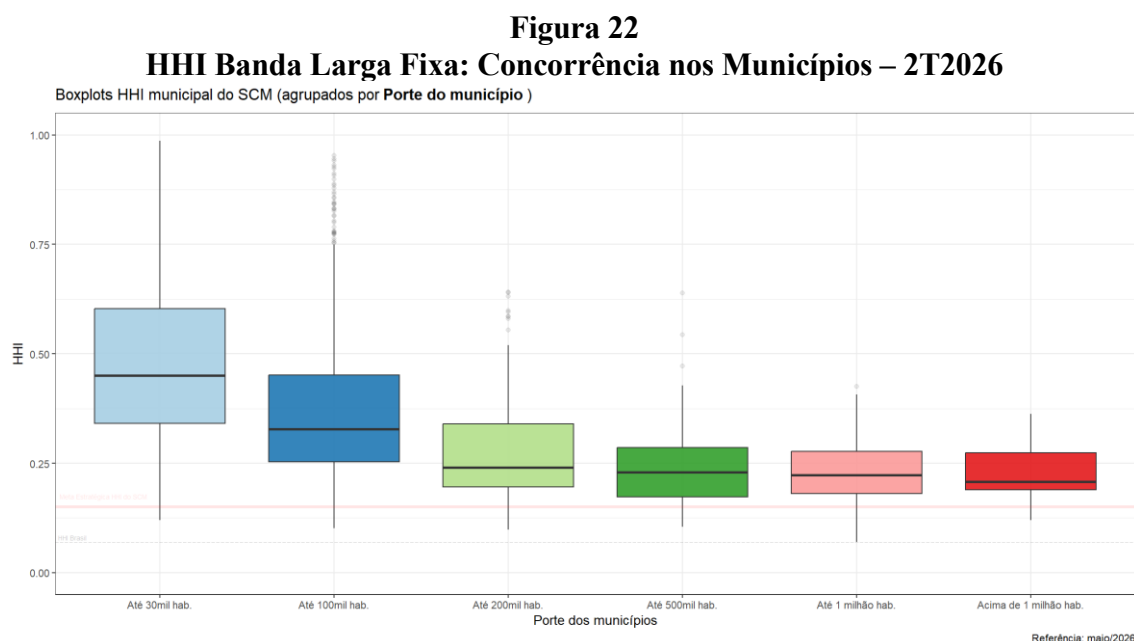
No entanto, a desagregação dos dados por porte populacional revela que a pulverização nacional da Banda Larga Fixa oculta cenários de maior concentração no âmbito local/municipal.

A análise de boxplots do HHI municipal no 2T2026 evidencia a assimetria demográfica: nos municípios de pequeno porte (população de até 30 mil habitantes), a mediana do HHI alcança o patamar de, aproximadamente **0,46**, com dispersões acentuadas que atingem o monopólio pleno (HHI = 1,00). Como hipótese a ser desenvolvida em estudos posteriores,

essa barreira decorre da escassa infraestrutura de rede e menor retorno econômico atrativo para novos provedores nessas localidades periféricas.

Assim, conforme o porte populacional dos municípios se eleva, as condições de competição crescem de forma contínua. Nos municípios de médio porte (até 100 mil e 200 mil habitantes), as medianas do índice caem progressivamente para patamares em torno de 0,33 e 0,24, respectivamente.

No estrato de grande porte (acima de 1 milhão de habitantes), a dispersão infranacional estreita-se drasticamente ao redor de uma mediana de aproximadamente 0,18, demonstrando um ambiente com forte competição, multiplicidade de operadoras e equilíbrio de *market share*.



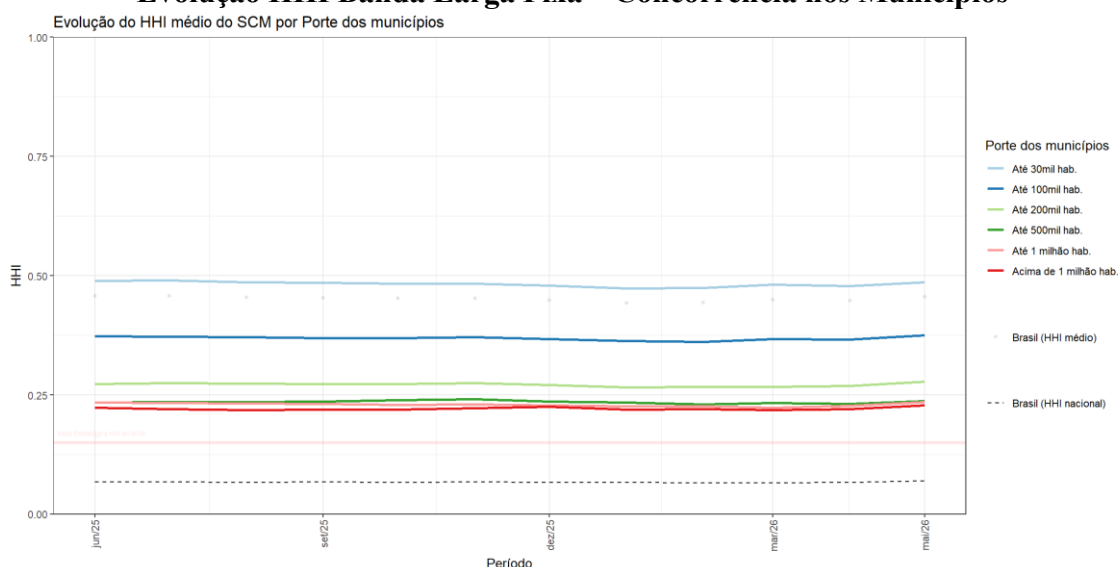
Fonte: Anatel. Elaboração própria.

O monitoramento da série temporal do HHI médio de Banda Larga Fixa, por porte populacional, (entre junho de 2025 e maio de 2026) confirma que as trajetórias de concentração permanecem paralelas e estritamente horizontais ao longo do ano, provando que as assimetrias competitivas são geográficas.

O principal achado analítico reside no comportamento das duas linhas de referência do gráfico: a linha pontilhada que representa o **"Brasil (HHI nacional)"** - que pondera os mercados pelo volume total de acessos -, situa-se em níveis muito baixos (próximos a 0,06). Contudo, a linha contínua do **"Brasil (HHI médio municipal)"** - que avalia cada município como uma unidade de igual peso -, posiciona-se persistentemente acima de

0,20. Essa relevante distância estatística comprova que a ampla concorrência existente nas grandes capitais e regiões metropolitanas "puxa" o indicador ponderado nacional para baixo, provavelmente deixando de evidenciar possíveis limitações à concorrência e o caráter de elevada concentração que afeta boa parte dos municípios do país.

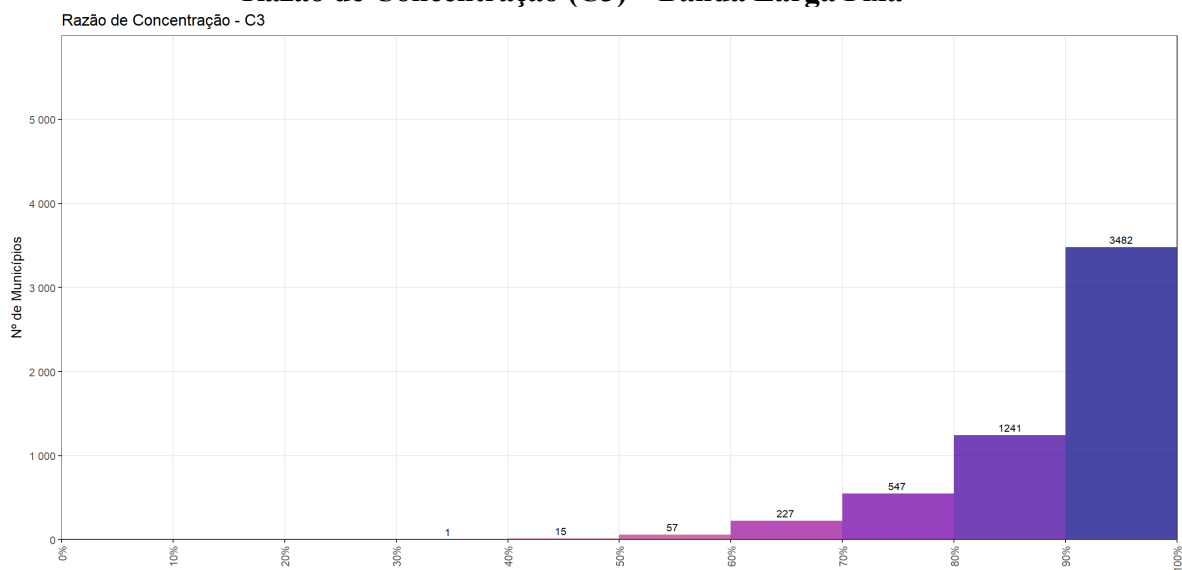
Figura 23
Evolução HHI Banda Larga Fixa – Concorrência nos Municípios



Fonte: Anatel. Elaboração própria.

Por fim, a Razão de Concentração dos três maiores operadores (C3) consolida este diagnóstico. O histograma municipal indica que em **3.482 municípios** do território nacional, os três principais provedores de banda larga fixa (CLARO, VIVO e NIO) controlam entre 90% e 100% dos acessos locais de banda larga fixa.

Figura 24
Razão de Concentração (C3) – Banda Larga Fixa



Fonte: Anatel. Elaboração própria.

Importante destacar que, ao confrontar este indicador com o mercado de Telefonia Móvel (SMP) — onde a dominância de mercado concentrava-se de forma absoluta e extrema na faixa acima de 90% em 5.452 cidades —, a banda larga fixa exhibe um cenário substancialmente mais desconcentrado. Nela, há uma distribuição visível em outras faixas, com 1.241 municípios registrando C3 na faixa de 80% a 90% e 547 municípios na faixa de 70% a 80%.

Esta diferença crucial decorre do dinamismo setorial e da forte expansão das PPPs e provedores regionais de fibra óptica. Enquanto a telefonia móvel possui barreiras de entrada significativas, como custos de autorização de uso de radiofrequências, o mercado de banda larga fixa permitiu o surgimento de milhares de ISPs (*Internet Service Providers*) que descentralizaram a dominância das grandes operadoras nacionais.

✓ Meta Estratégica – HHI Banda Larga Fixa (ME08)

 **Principais Achados:** Mercado altamente competitivo e pulverizado na média nacional, mas geograficamente concentrado em pequenos municípios.

 **Números:** HHI nacional de 0,0690 (teto da meta: 0,1500).

 Porém, em **3.482 em municípios** Claro, Vivo e NIO concentram entre **90% e 100% das conexões**.

 **Insights:** A forte concorrência das capitais e grandes centros urbanos distorce o caráter concentrado do interior.

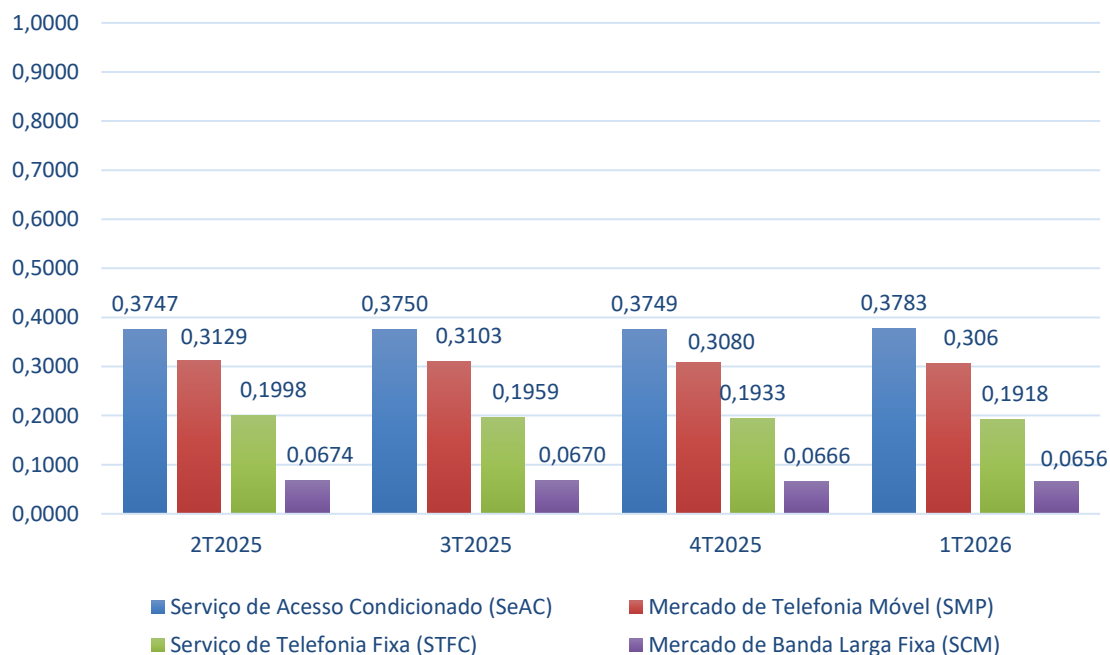
2.3. HHI – Perspectiva Comparada

A Figura a seguir destaca, em perspectiva comparada, o HHI dos diversos mercados de varejo. Assim, são comparados o desempenho, por meio do indicador mencionado, dos Mercados de Varejo de Telefonia Móvel e de Banda Larga Fixa, analisados no início da seção, e do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC) e Serviço de Acesso Condicionado (SeAC).

Ressalta-se que os dois últimos não constituem mercados de varejo conforme definidos pela Anatel, e sim partes constitutivas, respectivamente, do Mercado de Voz e do Mercado de Oferta Híbrida de Conteúdo, discutidos mais adiante neste relatório.¹⁵

¹⁵ O cálculo do HHI para o Mercado de Varejo de Voz e de Oferta Híbrida de Conteúdo é dificultado pela grande quantidade de players e ausência de dados mais precisos sobre o número de seus usuários, em especial, tanto de aplicativos que ofertam serviços de voz quanto de streaming.

Figura 25
HHI dos Serviços de Interesse Coletivo Regulados
(Perspectiva Comparada)



Fonte: Anatel. Elaboração própria.

Conforme destacado inicialmente, o “HHI - Banda Larga Fixa” se encontra em patamar extremamente baixos – menor HHI dentre os expostos na figura acima - sendo o mercado mais desconcentrado dentre os serviços de telecomunicações de interesse coletivo regulados pela Anatel.

Ao compararmos o Mercado de Banda Larga Fixa com o Mercado de Varejo de Telefonia Móvel, observa-se desempenhos opostos em termos de competição medida pelo HHI. Constata-se uma alta concentração – HHI elevado – do Mercado de Telefonia Móvel. A concentração do Mercado de Telefonia Móvel atual só se compara, em escala, com a concentração do Serviço de Acesso Condicionado (SeAC).



HHI dos Serviços de Interesse Coletivo, perspectiva comparada



Banda larga fixa: Alta competitividade.



Móvel e SeAC: Altamente concentrados.



Estruturas concorrenciais distintas por mercado.



Política regulatória deve ser **segmentada e não uniforme**.

SEÇÃO II – MERCADOS DE ATACADO ¹⁶

3. Aspectos Concorrenciais dos Mercados de Atacado

No presente item são apresentadas algumas informações a respeito dos Mercados de Atacado relacionados aos Mercados de Varejo abordados anteriormente neste relatório.

Como informado introdutoriamente com a aprovação da [Resolução nº 783, de 03 de setembro de 2025](#), foi concluída a revisão periódica do Plano Geral de Metas de Competição (PGMC).

Os mercados de atacado que permaneceram objeto de medidas regulatórias assimétricas *ex-ante* são os seguintes:

- Interconexão para Tráfego Telefônico em Rede Móvel;
- Interconexão para Tráfego Telefônico em Rede Fixa;
- Roaming Nacional (inclui conexão para dispositivos M2M/IoT); e
- Infraestrutura Passiva (dutos, subdutos, caixas de passagem e caixas subterrâneas).

Embora este relatório se dedique, principalmente, aos Mercados de Varejo e Mercados de Atacado que são objeto do Plano Geral de Metas de Competição (PGMC), também se realiza o acompanhamento de outros mercados, sobretudo de Atacado que, embora possam não estar sujeitos as atuais medidas regulatórias assimétricas aprovadas pela Anatel, são considerados importantes para o monitoramento da competição no setor de telecomunicações.

Portanto, incluímos neste trimestre, em complemento àqueles objetos do PGMC, os seguintes mercados:

- Mercado de Espectro; e
- Mercado de Operação Virtual do SMP (MVNO).

Para os Mercados de Atacado para os quais foram determinadas medidas *ex ante* e

¹⁶ O relatório faz referência ao **segundo trimestre de 2026 (2T2026)**, entretanto, são utilizados para cálculo do HHI e outras informações os últimos dados disponíveis no momento de elaboração deste relatório, relativos a maio de 2026, conforme divulgado no site da Anatel. Portanto, a não ser que seja dito o contrário, quando for referenciado 2T2026, os dados de acesso dizem respeito ao **mês de maio de 2026**. Em relação a trimestres anteriores, realizamos a atualização de dados da Anatel sempre que estes são alterados por razões diversas.

assimétricas na recente revisão do PGMC, são acrescentadas informações do Sistema de Negociação de Ofertas de Atacado (SNOA), plataforma onde as Ofertas de Referência de Produtos de Atacado (ORPA) permite às prestadoras que não detenham Poder de Mercado Significativo (PMS) comprem produtos de infraestrutura ou insumos de compartilhamento de redes em condições isonômicas e não discriminatórias.

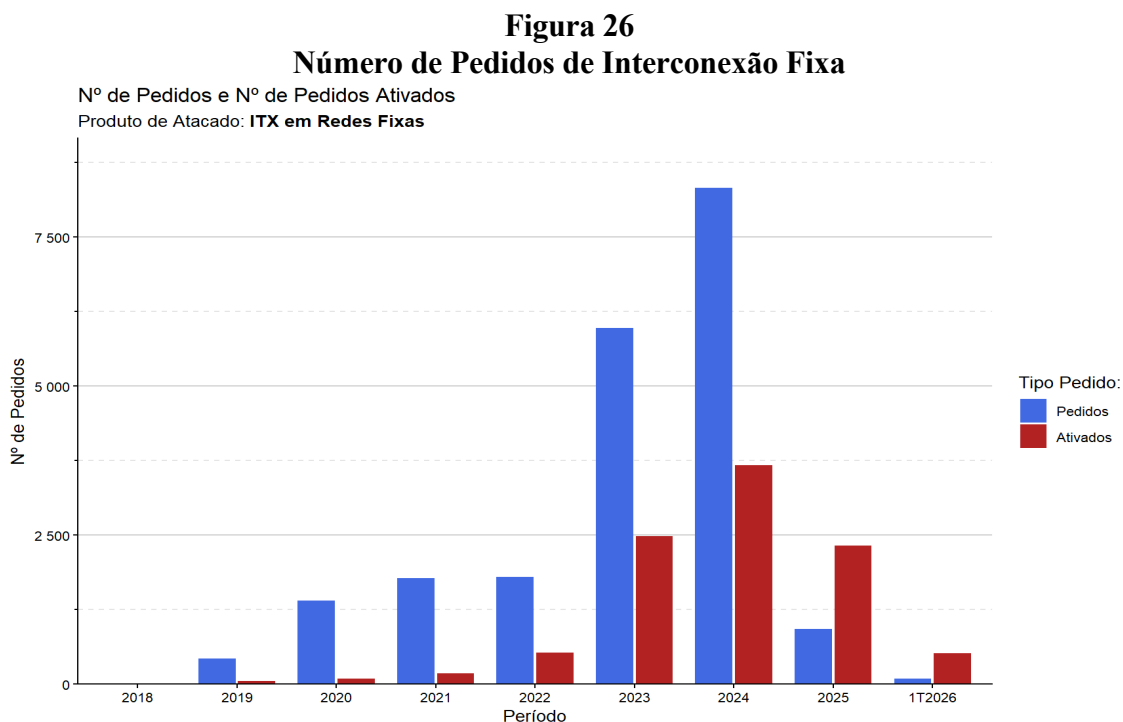
4. Ofertas de Referência de Produtos de Atacado (ORPA)

Após a revisão do Plano Geral de Metas de Competição (PGMC), dentre os produtos que permaneceram no rol de Ofertas de Referência de Produtos de Atacado (ORPA), aqueles mais negociados por meio do SNOA permaneceram sendo o Interconexão Móvel e Interconexão Fixa. Os demais – Roaming, Infraestrutura Passiva – apresentam demanda marginais ou mesmo não tiveram pedidos no período analisado.

Como veremos adiante, os pedidos realizados e respectivos atendimentos no SNOA estão concentrados nos produtos de atacado de **Interconexão Fixa e Interconexão Móvel**.

4.1.1. Oferta de Interconexão para Tráfego Telefônico em Rede Fixa

O Mercado Relevante de Atacado de Interconexão para Tráfego Telefônico em Rede Fixa refere-se à terminação de chamadas telefônicas, de forma a possibilitar que os usuários de serviços de telecomunicações possam se comunicar com usuários de serviços de rede fixa.



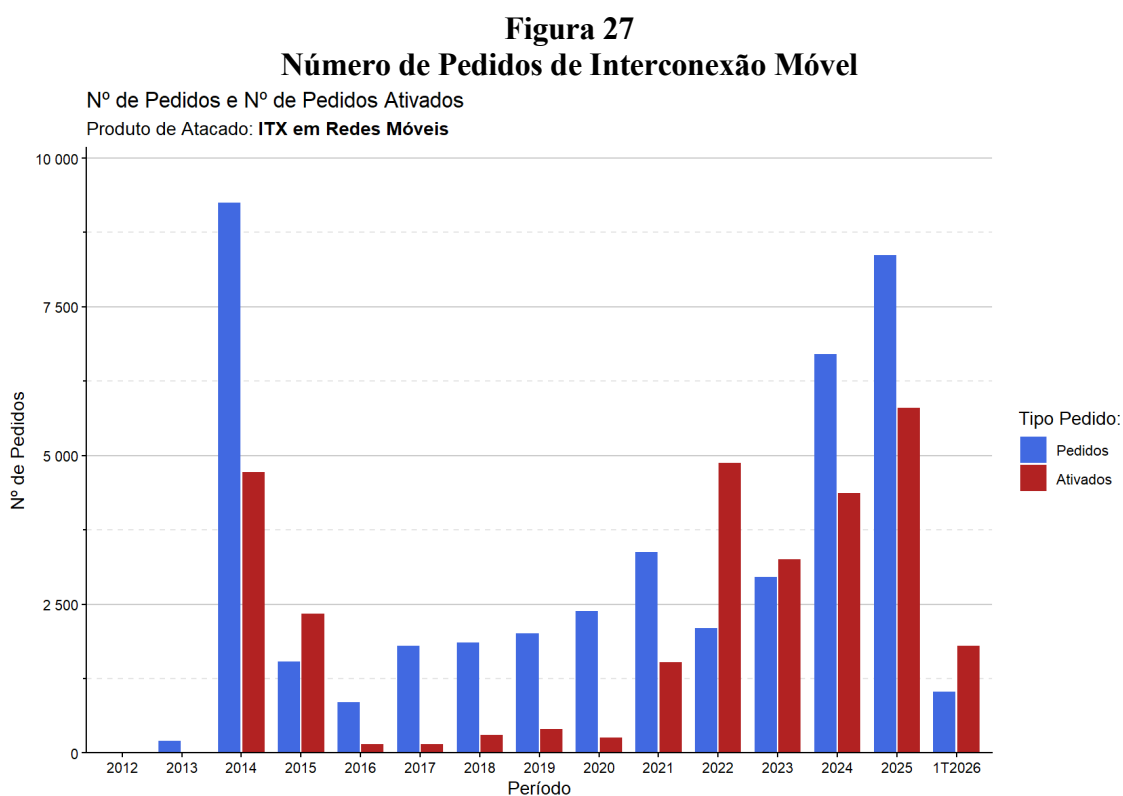
Fonte: SNOA, Relatório Gerado em 06/07/2026.

Em consulta realizada no SNOA observa-se, na comparação entre 2025 e 2026 – sem registros no segundo trimestre deste ano¹⁷ –, uma inflexão relevante na dinâmica da interconexão fixa, caracterizada pela redução dos pedidos e manutenção residual de ativações após o salto expressivo com pico nos anos de 2023 e 2024.

4.1.2. Oferta de Interconexão para Tráfego Telefônico em Rede Móvel

O Mercado Relevante de Atacado de Interconexão para Tráfego Telefônico em Rede Móvel refere-se ao segmento do setor de telecomunicações que trata da oferta para a terminação de chamadas em redes móveis.

Ao observarmos no SNOA o fluxo de solicitações e ativações de Interconexão Móvel, conforme destacado na Figura 27 a seguir, é possível afirmar que se trata do **principal produto negociado** desde o princípio das Ofertas de Referência de Produtos de Atacado (ORPA) até o presente.



Fonte: SNOA, Relatório Gerado em 06/07/2026.

¹⁷ O sistema passa por adequações associadas à aprovação do PGMC III, Resolução Anatel nº 783, de 03 de setembro de 2025, aprova o Plano Geral de Metas de Competição – PGMC. Disponível em <https://informacoes.anatel.gov.br/legislacao/resolucoes/2025/2060-resolucao-783>

O produto interconexão móvel mantém trajetória de pedidos e ativações ascendente, com volumes elevados nos últimos anos, ainda que com retração sazonal no 1T2026 e 2T2026 - este último sem registros¹⁸

A análise histórica reforça essa distinção: enquanto o segmento fixo apresenta pico em 2024 seguido de estabilização, o móvel evidencia um novo ciclo de expansão a partir de 2021, com intensificação entre 2023 e 2025.

Do ponto de vista concorrencial, os dados indicam que a interconexão móvel permanece como elemento central para viabilização da competição.

4.2. Outras Ofertas de Referência de Produtos de Atacado (ORPA)

Em 2026 não foram registrados pedidos ou ativações dos produtos de atacado Roaming e Infraestrutura Passiva (Dutos e Subdutos) no SNOA.

4.3. Mercado de

Conforme destacamos em edições anteriores deste relatório, o mercado de Exploração Industrial de Radiofrequências (EIR) não foi incluído no rol de mercados de atacado submetidos a aplicação de medidas assimétricas no PGMC.

Contudo, para fins de monitoramento da competição, em função da importância deste mercado e do recurso escasso que é seu objeto, o espectro de radiofrequências, optou-se por manter seu monitoramento neste relatório sob a ótica da competição no setor de telecomunicações.

O espectro é elemento central para prestação do Mercado de Varejo de Telefonia Móvel e, ainda que não seja objeto de medidas assimétricas *ex ante* no PGMC, é objeto de diversos projetos de regulamentação **iniciados no ano de 2025 e que seguirão em andamento no ano de 2026 na Anatel**, conforme disposto na Agenda Regulatória 2025/2026¹⁹.

No 2T2026 ocorreu a licitação para autorizações para uso de radiofrequências, nas Subfaixas de 708 MHz a 718 MHz e de 763 MHz a 773 MHz, em conformidade com o Edital de Licitação nº 1/2026-SOR/SPR/CD-ANATEL. As Proponentes vencedoras e

¹⁸ O sistema passa por adequações associadas à aprovação do PGMC III, Resolução Anatel nº 783, de 03 de setembro de 2025, aprova o Plano Geral de Metas de Competição – PGMC. Disponível em <https://informacoes.anatel.gov.br/legislacao/resolucoes/2025/2060-resolucao-783>

¹⁹ Agenda Regulatória – 2025/2026: [Agenda Regulatória — Agência Nacional de Telecomunicações](#)

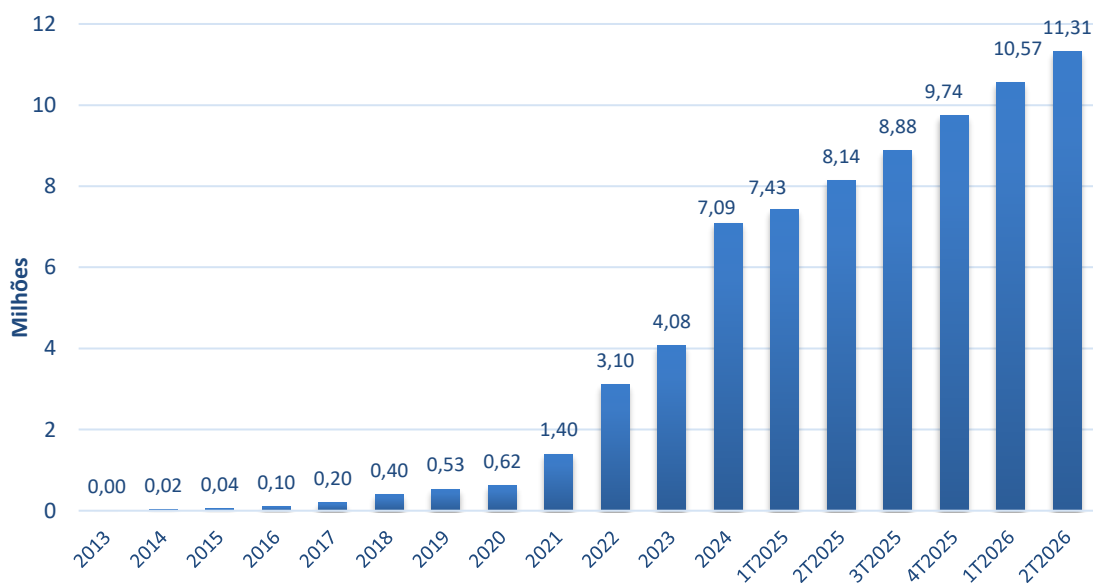
respectivos Lotes foram: **Amazônia 5G** (Lote A1), **Brisanet** (Lotes A2 e A3), **Unifique** (Lote A4) e **Iez! Telecom** (Lote A5).

4.4. Oferta de Operação Virtual do Serviço Móvel Pessoal (MVNO)

O acompanhamento da evolução dos acessos gerados pelas Operadoras de Rede Virtual Móvel - MVNOs (**Autorizadas**) demonstra um histórico de crescimento consistente no mercado brasileiro. Como ilustrado na Figura 28, o segmento iniciou sua trajetória de forma incipiente entre 2013 e 2017, registrando uma aceleração exponencial a partir de 2021 (1,40 milhão), até atingir a marca de **11,31 milhões de acessos no 2T2026** (com crescimento contínuo frente aos 10,57 milhões registrados no trimestre anterior, 1T2026).

Este salto evidencia que o modelo de operadoras virtuais autorizadas se consolidou como um vetor de expansão e diversificação de conectividade no país, impulsionado especialmente pela demanda corporativa e por novos ecossistemas digitais.

Figura 28
Evolução dos Acessos das Autorizadas de Rede Virtual do Serviço Móvel Pessoal - MVNO

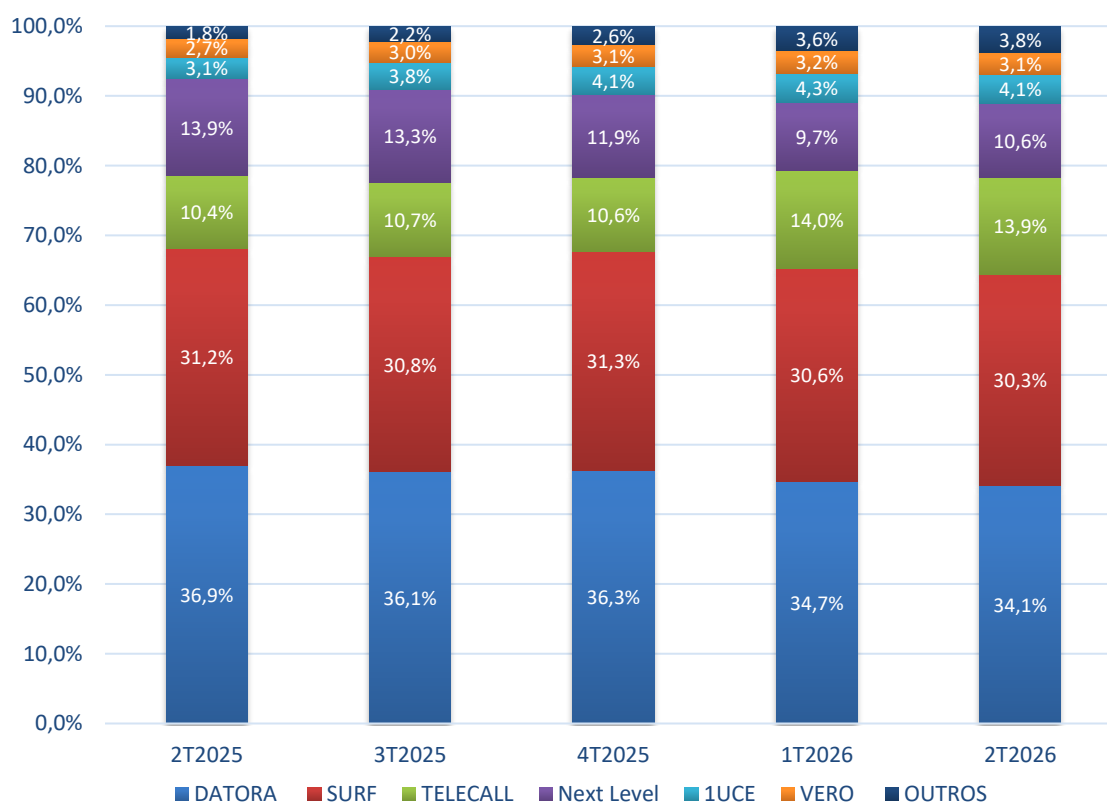


Fonte: Anatel. Disponível em <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/ranking> acessado em 03/07/2026.

A análise da evolução do *market share* das prestadoras autorizadas de MVNO entre o 2T2025 e o 2T2026, na Figura 29, destaca a **Datora** na liderança isolada do segmento, embora tenha registrado uma perda gradual de participação, recuando de 36,9% para 34,1% no período. Movimento semelhante de leve contração foi observado na vice-

líder **Surf**, que passou de 31,2% para 30,3%. Em contrapartida, a **Telecall** consolidou-se como o principal vetor de crescimento, saltando de 10,4% de participação no 2T2025 para 13,9% no 2T2026, consolidando a terceira posição. Por sua vez, a **Next Level**, que apresentou trajetória descendente ao recuar de 13,9% para 10,6%. Enquanto isso, as prestadoras de menor porte, como **1UCE** (estabilizada em torno de 4,1%) e **vero** (oscilando na casa de 3,1%), mantêm participações estáveis.

Figura 29
Market Share de Prestadoras Autorizadas MVNO



Fonte: Anatel. Disponível em <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/ranking> acessado em 03/07/2026.

Destaca-se que as MVNOs supracitadas não concorrem, necessariamente, entre si em um mesmo modelo de negócios e área de prestação, sendo a figura somente uma ilustração da participação dessas operadoras virtuais no total de acessos de telefonia móvel.

Mesmo as MVNOs autorizadas não concorrem uniformemente com as Operadoras de Rede Móvel tradicionais (MNOs, Vivo, Claro, TIM) e as operadoras regionais (Unifique, Brisanet, Ligga), pois fontes de mercado e estudos apontam a existência de nichos de atuação que podem ser assim resumidos:

- *Machine to Machine* - M2M / Internet das Coisas - IoT: forte Concorrência (Datora, Surf, Telecall *versus* MNOs com Vivo, Claro e TIM);
- Varejo / Voz: Atuação com baixa sobreposição direta com as MNOs.

MVNOs (Operadoras Virtuais)

 **Principais Achados:** Consolidação do modelo voltado para conexões corporativas M2M/IoT e na **venda integrada para clientes de provedores regionais (ISPs).**

 **Números Relevantes:** Segmento atinge **11,3 milhões** de acessos. **Datora** lidera com 34,1%, seguida por **Surf** (30,3%) e **Telecall** (13,9%)

 **Insights:** Atuação com **baixa sobreposição** direta com as MNOs (Vivo, Claro e TIM) e maior concorrência por M2M e IoT.

5. Anuências E Movimentações Societárias

5.1. Anuências

Anuência Prévia é o instrumento pela qual a Anatel autoriza que determinada Empresa ou Grupo Econômico possa realizar operações societárias que resultem na alteração de controle das prestadoras de serviços de telecomunicações ou de suas autorizações.

Até o final do 2T2026 foram analisados ou estão em fase de análise **4 (quatro) Requerimentos de Anuência Prévia**, detalhados a seguir.

Tabela 1 Requerimentos de Anuência Prévia - 2T2026

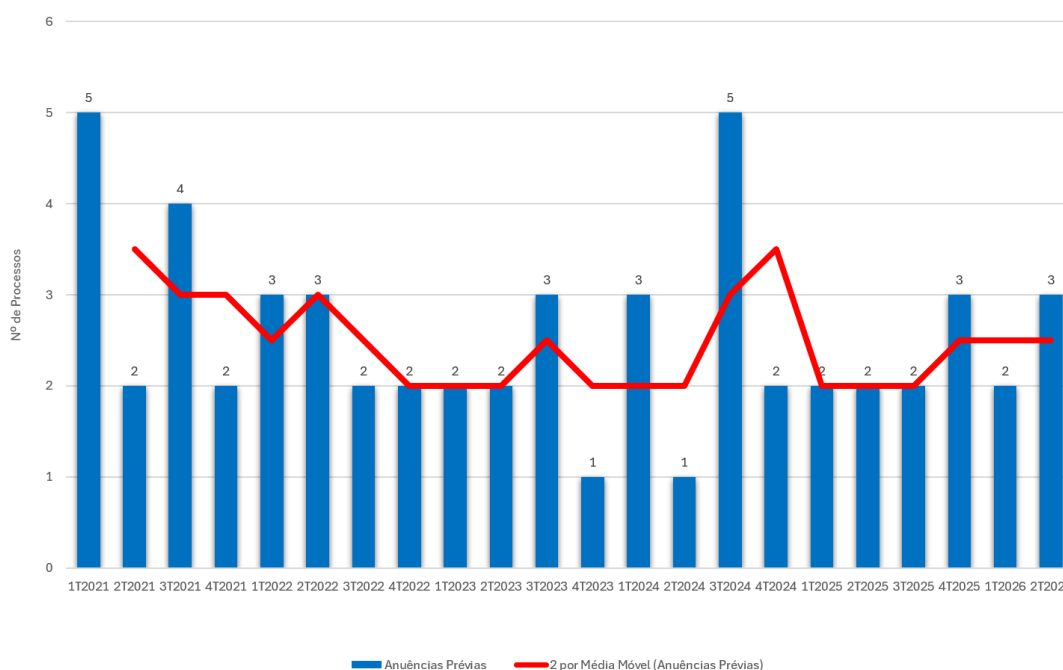
PROCESSO	ASSUNTO	STATUS
53500.029538/2026-79	Transferência de Controle da DESKTOP S.A., da DESKTOP INTERNET LTDA. e da CILNET COMUNICAÇÕES E INFORMATICA LTDA.	Anuência concedida pelo Ato nº 7206, de 28 de maio de 2026.
53500.029882/2026-68	Transferência de Controle da TIM S.A., da I - SYSTEMS SOLUÇÕES DE INFRAESTRUTURA S.A., e da TI SPARKLE BRASIL TELECOMUNICAÇÕES LTDA.	Em análise
53500.048980/2026-02	Transferência de controle da AMAZÔNIA SERVIÇOS DIGITAIS E TELECOMUNICAÇÕES S.A.	Em análise

53500.023479/2026-25	Transferência de controle da LIGGA SERVIÇOS EM TELECOM S.A.	Anuência concedida pelo Ato nº 7216, de 28 de maio de 2026.
----------------------	--	---

Fonte: Anatel. Elaboração própria.

Especificamente no 2T2026 foram protocolizados três requerimentos de anuência prévia tendo como escopo a alteração de controle direto/indireto de empresa outorgada a prestar serviços de telecomunicações. Esse quantitativo é superior ao do trimestre anterior, mas se encontra dentro da média trimestral de dois a três requerimentos de anuência prévia protocolizados, conforme detalhado a seguir.

Figura 30
Anuências Prévias – Entradas Trimestrais



Fonte: Anatel. Elaboração própria.

Oportuno registrar que, isoladamente, os casos analisados não impactaram nos níveis de concentração dos mercados varejistas dos serviços de telecomunicações envolvidos e não geraram condições para risco de exercício de poder de mercado, razão pela qual não foram propostos remédios para as operações analisadas no período.

5.2. Movimentações Societárias

O segundo trimestre consolidou operações anunciadas no período anterior e registrou novas movimentações de peso, tanto no Brasil quanto no cenário internacional.

No Brasil, a **Anatel** deu [sinal verde para a compra](#) da **Desktop** pela **Claro**, impondo obrigação sobre postes, e também [aprovou a transferência](#) da **Ligga** para a **Brasil TecPar**. A **TIM** [concluiu a retomada](#) do controle da **I-Systems** por R\$ 947 milhões. A **Vivo** [passou a deter 100%](#) da **FiBrasil** após adquirir a fatia remanescente por R\$ 458,7 milhões. A **Alares** [comprou a Oquei Telecom](#) por R\$ 189 milhões, expandindo base em São Paulo, onde se tornou [o maior ISP](#) após a saída da **Desktop**. A **Zaaz** [mira superar](#) 1 milhão de clientes com aquisições em 2026. O Grupo **Oi** [estrutura venda](#) da unidade B2B por R\$ 1,4 bilhão, e o **Cade** [atestou cumprimento](#) do acordo que permitiu a venda da **Oi Móvel**. Saturação do mercado de banda larga [acelera a consolidação](#) entre provedores, segundo CEOs do setor, e análise aponta um [tsunami de M&As](#) em telecom em 2026.

No cenário internacional, o grande destaque foi o [fechamento do acordo](#) de venda da **SFR** para **Orange**, **Bouygues** e **Free** por cerca de R\$ 120 bilhões, reduzindo o mercado francês a [três operadoras](#). A **Amazon** [comprou a Globalstar](#) para ampliar sua rede LEO. A **Telef nica** [vendeu sua operação no México](#) por US\$ 450 milhões, encerrando sua presença na América hisp nica. A **Deutsche Telekom** [negocia integração](#) com a **T-Mobile US**. A **Poste Italiane** avança na compra do **Grupo TIM** e visa [concluir no 3  trimestre](#). A **Vodafone** [comprou a participação da CK Hutchison](#) na joint venture britânica por   4,3 bilhões. A **América M vil** sinalizou que vai [ s compras de mais ativos](#) de telecom.



Anuências e Movimentações Societárias

Destaques:



Anu das as alterações de controle da Desktop e Tim.



Aquisição da Oquei pela Alares.



Telef nica vendeu sua operação no México.

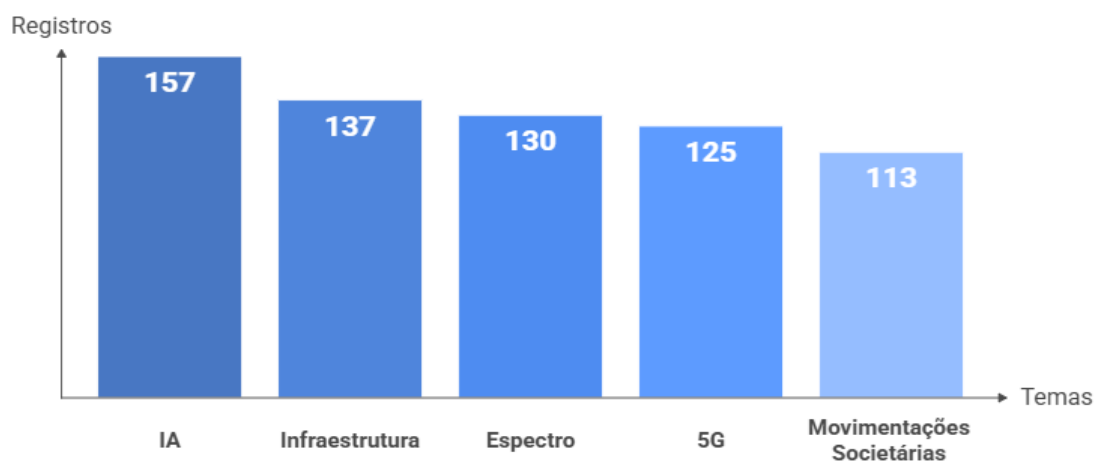
SEÇÃO III – FRONTEIRAS CONCORRENCIAIS

6. Processo de Escuta

A escuta é um trabalho de acompanhamento e registro de notícias relevantes sobre matérias que tocam as telecomunicações, em especial as atividades da Superintendência de Competição. As notícias são coletadas e organizadas em planilha por data e tema e têm como fonte veículos de notícias - nacionais e internacionais. A maioria das coletas é realizada em fontes especializadas no setor de telecomunicações, mas não estão excluídas outras possíveis fontes.

Figura 31

Registro de Notícias - 2º Trimestre de 2026

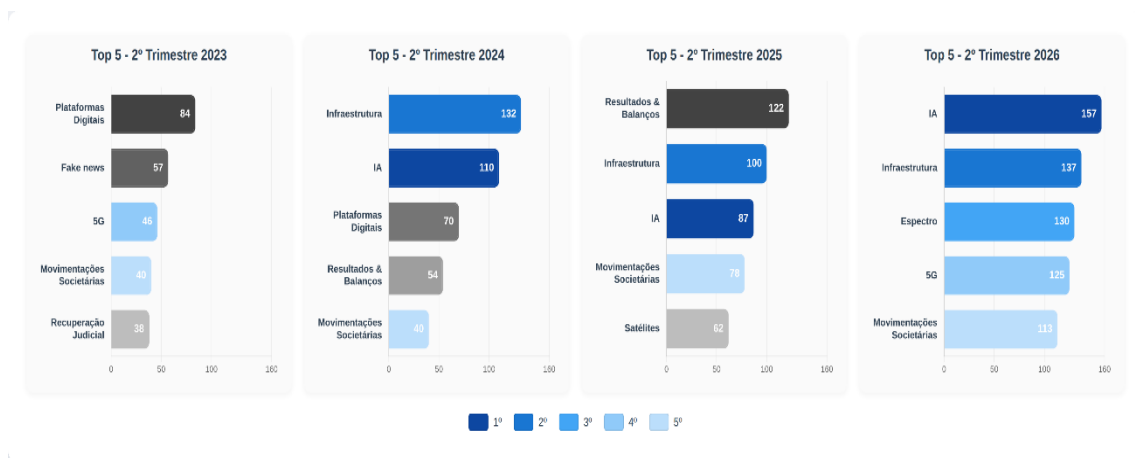


Fonte: Anatel. Elaboração própria.

Dentre os temas com mais ocorrências registrados no segundo trimestre de 2026, Inteligência Artificial mantém a liderança pelo segundo trimestre consecutivo, com avanço concreto das operadoras na oferta de serviços de IA e continuidade do debate regulatório sobre o marco legal. Infraestrutura aparece na segunda posição, impulsionada pela decisão vinculante da AGU sobre postes, que encerrou o impasse entre Anatel e Aneel, além dos avanços em cabos submarinos e preparativos de infraestrutura para a Copa do Mundo. Espectro ingressa no pódio com o destaque do trimestre: a realização do leilão de 700 MHz, marcada por intensa judicialização e vitória das operadoras regionais. Tecnologias Móveis – 5G ocupa a quarta posição, refletindo a expansão acelerada das regionais após o leilão e o marco global de 3 bilhões de conexões 5G no mundo. Movimentações Societárias completa o Top 5, com aprovações regulatórias de operações

como Claro/Desktop e Ligga/Brasil TecPar, a venda da SFR na França e a compra da Globalstar pela Amazon.

Figura 32
Comparativo entre Trimestres/Anos



Fonte: Anatel. Elaboração própria.

Inteligência Artificial

O segundo trimestre de 2026 manteve a IA na liderança das ocorrências da Escuta, com destaque para o avanço das operadoras brasileiras na oferta de serviços de IA e a continuidade do debate regulatório. A **Claro** definiu que a [IA será foco nos próximos três anos](#) e lançou oferta de [GPUs sob demanda](#) para projetos de IA no Brasil, além de solução de [Edge AI com visão computacional](#) para segurança corporativa. A **Vivo** fez parceria com o Google para incluir [Gemini gratuito em planos](#) e posicionou a IA como [principal vetor da próxima geração das redes](#). A **Algar** apostou em [hiperpersonalização com IA](#) e a **Unifiquê** aplicou [IA agêntica em operações](#). A **Alares** preparou [rede "AI-ready"](#) e investiu em [modernização de rede](#) para suportar cargas de IA. A IDC apontou o [Brasil como líder](#) do mercado de IA na América Latina. No cenário internacional, o **SoftBank** anunciou investimento de [€ 75 bilhões em data centers de IA na França](#), a **I Squared** iniciou [aporte de US\\$ 550 milhões](#) na Elea e no Rio AI City, e o projeto **Glasswing** da Anthropic [expandiu sua adesão](#) com a entrada da **BT** e da **Verizon**. A **Ericsson** previu [redes móveis autônomas](#) para sustentar IA e levou [IA para dentro da radiobase](#), enquanto a **Nokia** lançou [IA agêntica para redes IP](#) e apostou na transição das operadoras da [economia de bits para a economia de tokens](#). A **DeepSeek** [lançou a versão V4](#) com suporte da **Huawei** em chips Ascend.

No plano regulatório, o Cade [manteve multa](#) a **Meta** e **WhatsApp** por cobrança a chatbots de IA e [aprovou processo](#) contra o **Google** por uso de conteúdo jornalístico em IA. O **Google** [condicionou investimentos](#) globais no Brasil à segurança jurídica. Na tramitação do PL 2.338/2023, [parlamentares tentaram retomar](#) o cronograma e Hugo Motta [previu relatório em junho](#), mas o senador Eduardo Gomes indicou que o [PL pode ficar para 2027](#). A **Anatel** aprovou sua [Política de Governança de IA](#) e incluiu IA na [Agenda Regulatória 2027-2028](#), enquanto o presidente da Agência sugeriu [regular mercados, e não a IA em si](#). A **Anatel** e a **ANPD** [defenderam regulação coordenada](#) para IA, dados e infraestrutura digital. A Comissão da Câmara [aprovou concessão de patentes a IA](#). Na UE, legisladores chegaram a [acordo provisório](#) sobre o AI Omnibus, mas [adiaram prazos](#) do AI Act. O Papa Leão XIV [defendeu a regulação da IA](#) e alertou para o poder privado da tecnologia.

Infraestrutura

O grande destaque do trimestre no tema Infraestrutura foi o desfecho do impasse sobre postes com a decisão vinculante da AGU. O trimestre iniciou com a **Anatel** [concluindo a coleta](#) de dados sobre postes com cobertura de 70,2% e informações de 3,4 mil provedores. O [Senado aprovou](#) novas regras para compartilhamento e o [PL seguiu para a Câmara](#), com Juscelino Filho [priorizando](#) o tema. Enquanto isso, **Aneel** e **Anatel** se diziam ["otimistas"](#) quanto ao fim do impasse, e as agências passaram a [discutir 24 processos](#) de conflitos entre os setores. Em maio, a AGU emitiu [decisão vinculante](#) determinando que as elétricas devem ceder o direito de exploração a entidade independente, prevalecendo a posição da **Anatel**. Entidades de telecom [divergiram](#) sobre o desfecho: a **Conexis** alertou para possível aumento de custos, enquanto provedores menores receberam a decisão positivamente. A **Abradee** estimou que o "posteiro" obrigatório impactaria as [contas de luz em R\\$ 2 bilhões](#), enquanto a **Feninfra** [rebateu](#) a alegação. No Judiciário, o STF [invalidou licenças ambientais](#) estaduais para antenas em Pernambuco, Goiás, Maranhão e outros estados, consolidando a competência federal sobre o tema.

Em cabos submarinos, a **V.tal** iniciou [rotas terrestres](#) para conectar o cabo Malbec a Porto Alegre, a **Padtec** [comprou 85% da LEV Brasil](#) retornando ao segmento submarino, e o governo anunciou plano de cabo submarino ligando o [Oiapoque ao Chuí](#). A **Anatel** abriu [debate sobre regulação](#) de cabos submarinos, e o conselheiro Freire apontou [vácuo normativo](#) no tema. A Copa do Mundo de 2026 motivou preparativos: a **Anatel** iniciou

[preparação das redes](#), a **Vero** projetou [alta de 150% no tráfego](#) durante jogos, e a **Alloha** [modernizou rede](#) para reduzir delay. A **Vivo** já [migrou mais de 200 mil clientes](#) de cobre para fibra e anunciou projeto para [conectar a rodovia BR-050](#).

Espectro

O segundo trimestre de 2026 foi marcado pela realização do leilão da faixa de 700 MHz, evento que dominou o noticiário de Espectro com uma sequência de disputas judiciais, resultado favorável às regionais e desdobramentos sobre adjudicação e autorizações.

O trimestre iniciou com [dúvidas das operadoras](#) sobre o leilão e com a **Anatel** [confirmando a data](#) para 30 de abril. [Oito empresas se credenciaram](#), incluindo as três grandes operadoras e regionais como **Brisanet**, **Unifique**, **iez!** e **Amazônia 5G**. A **TelComp** [acionou a Justiça](#) contra o certame, e operadoras como **Claro** e **TIM** [judicializaram](#) a prioridade dada aos entrantes regionais. Na véspera do leilão, a [Justiça suspendeu](#) a abertura de propostas em meio a [guerra de liminares](#). No dia seguinte, o [TRF-3 derrubou a suspensão](#) e o certame foi realizado em 4 de maio. As [regionais venceram](#) todos os cinco lotes pelo preço mínimo: **Amazônia 5G** ficou com Norte e São Paulo, **Brisanet** com Nordeste e Centro-Oeste, **Unifique** com o Sul e **Iez!** com MG, RJ e ES. A **Anatel** [adjudicou os lotes](#) e, após novo recurso indeferido pelo [TRF-1](#), [formalizou as autorizações](#) ao final de maio. A **TelComp** [encerrou a ação](#) contra o leilão em junho.

Em outras movimentações, a **Anatel** [retirou o 450 MHz](#) do calendário de leilões e [prorrogou frequências](#) da **Claro** em 1,8 GHz, 1,9 GHz e 2,1 GHz. O TCU [liberou prorrogações](#) de espectro da **TIM**. No debate sobre 850 MHz, **Claro** e **TIM** [criticaram riscos](#) de relicitação, enquanto a **Brisanet** defendeu que as regionais poderiam abrir mão da faixa se [receberem fatia dos 600 MHz](#). A **Anatel** concedeu anuência para a **Unifique** [assumir 3,5 GHz da Ligga](#), consolidando o mercado secundário de espectro. No cenário internacional, a FCC [arrecadou US\\$ 3,5 bilhões](#) no relançamento dos leilões AWS-3, e a UE propôs [licença única](#) para satélites em 2 GHz.

5G

O 5G ganhou protagonismo no segundo trimestre de 2026, impulsionado pela realização do leilão de 700 MHz e pela expansão acelerada das operadoras regionais, além de marcos globais de adoção.

A principal movimentação do trimestre foi a expansão das regionais após o leilão. A **Unifique** [comprou o controle](#) da **Amazônia 5G** e as duas empresas [uniram operações](#)

para acelerar a expansão, com a **Amazônia 5G** preparando [inauguração de 130 torres](#) no Norte. A **Brisanet** anunciou parceria com o governo do Ceará para [mil torres de 5G rural](#) e projetou [5G em 115 cidades](#) de Goiás e Mato Grosso do Sul. A **iez!** [deu início ao rollout massivo](#) do 5G após estreiar no [interior mineiro](#). A **Unifique** também lançou [vertical de MVNO](#) para provedores oferecerem 4G e 5G. No cenário nacional, o 5G no Brasil registrou o [maior crescimento em 19 meses](#), atingindo 63,1 milhões de acessos, e a cobertura da **Vivo** [chegou a 905 cidades](#). A **V.tal** vai instalar redes 4G e 5G nas Linhas [6-Laranja](#) e [4-Amarela](#) do metrô de São Paulo. A **TIM** implantará [97 torres em Minas Gerais](#) e fará a [primeira rede 5G privada](#) em hidrelétrica no Brasil. Contudo, o CTO da **Claro** apontou que o [5G Standalone ainda não decolou](#) no país, e operadoras indicaram que a [densificação esbarra no custo](#) dos sites.

No plano global, o 5G [ultrapassou 3 bilhões](#) de conexões mundiais e o 5G Standalone [ganhou tração](#), com a **Ericsson** apontando que o 5G já responde por [metade do tráfego móvel global](#). A GSMA alertou que a Europa precisa de consolidação para preencher um [buraco de € 200 bilhões](#) em investimentos 5G. No tema FWA, a **WDC** [entrou no mercado](#) com a marca Awire e a **Brisanet** previu [aceleração do FWA](#) a partir de junho. Em network slicing, a **Vodafone Business** [lançou serviço comercial](#) e a **Ericsson** afirmou que a [corrida por slicing começa agora](#).

Processo de Escuta:

Inteligência Artificial (IA)

- **Claro definiu IA como foco estratégico para os próximos três anos** e lançou oferta de GPUs sob demanda para projetos de IA no Brasil.
- AGU manteve multa a Meta e WhatsApp por restrições a chatbots de IA, e Cade abriu processo contra Google por uso de conteúdo jornalístico para treinar modelos.

Infraestrutura:

- AGU encerrou o impasse entre Anatel e Aneel com decisão vinculante determinando que elétricas devem ceder a exploração comercial dos postes a entidade independente.

Espectro

- **Brisanet, Unifique, Amazônia 5G e iez!** venceram todos os lotes regionais do leilão de 700 MHz, após guerra de liminares que chegou a suspender o certame.
- Anatel retirou o 450 MHz do calendário de leilões e concedeu anuência para unifique assumir espectro de 3,5 GHz da Ligga, consolidando o mercado secundário de espectro.

5G

• **5G no Brasil registrou o maior crescimento em 19 meses**, atingindo 63,1 milhões de acessos, enquanto globalmente ultrapassou 3 bilhões de conexões.



Movimentações Societárias

• Anatel aprovou a transferência de controle da **Desktop para a Claro e da Ligga para a Brasil TecPar**, ambas com imposição de obrigações sobre postes.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relatório de Monitoramento da Competição referente ao segundo trimestre de 2026 (2T2026) consolida o diagnóstico de um setor de telecomunicações em profunda transformação. Observa-se que a fronteira da competição migra continuamente do controle físico das redes legadas para o domínio das tecnologias de conectividade de nova geração (5G e Fibra Óptica), bem como para as camadas de ecossistemas digitais e inteligência artificial aplicadas aos serviços.

7.1. Mercados de Varejo

Os dados do 2T2026 revelam dinâmicas comerciais distintas nos serviços regulados de varejo:

- **Telefonia Móvel (SMP):** O mercado apresenta alta densidade (102,8 acessos/100 hab.), fazendo com que a disputa competitiva se concentre na elevação do ARPU por meio da transição do pré-pago para o pós-pago e pela expansão do 5G, que já representa quase 1/4 da base nacional. O avanço da Vivo e a retração contínua da TIM redesenham as forças competitivas no topo do oligopólio.

- **Banda Larga Fixa (SCM):** A demanda por conexões em alta velocidade se traduziu na hegemonia técnica da fibra óptica no país (representando mais de 80% dos acessos). A liderança permanece com a Claro, mas com forte aproximação da Vivo e perda contínua de espaço por parte da NIO (sucessora da Oi Fibra).

- **Serviços de Conteúdo e Voz:** O fenômeno de substituição tecnológica por serviços Over-The-Top (OTTs) se consolidou. O *streaming* já domina mais de 90% dos acessos do mercado de oferta híbrida de conteúdo, enquanto as aplicações de mensagem de áudio e vídeo respondem por mais de 55% do mercado consolidado de voz.

7.2. Mercados de Atacado

O monitoramento dos mercados de atacado no pós-revisão do Plano Geral de Metas de Competição (PGMC - Resolução nº 783/2025) aponta que nas Ofertas de Referência de Produtos de Atacado (ORPA):

- Os produtos de interconexão móvel mantêm relevância no SNOA, consolidando-se como as principais ferramentas de viabilização e trânsito de redes para operadoras sem poder de mercado significativo.
- Para o mercado secundário de espectro se destaca a anuência concedida à Unifique para assumir faixas de 3,5 GHz outrora outorgadas à Ligga.
- As Operadoras Virtuais (MVNOs) continuam em crescimento acelerado, superando 11,3 milhões de conexões. O segmento consolida o seu papel de fomento ao ecossistema corporativo (M2M e IoT) e passa a ser uma ferramenta estratégica de verticalização para ISPs que desejam ofertar pacotes de múltiplos serviços (quad-play).

7.3. Anuências e Movimentações Societárias

O ritmo de fusões e aquisições (M&As) em 2026 reafirma que o mercado brasileiro de banda larga fixa passa por um ciclo clássico de consolidação. A aprovação da transferência de controle da Desktop para a Claro (operação avaliada em R\$ 4 bilhões de *enterprise value*) e da Ligga para a Brasil TecPar representam marcos que alteram significativamente a participação das PPPs de grande porte no SCM.

7.4. Grupos Estratégicos e Impactos na Concorrência

Destaque metodológico deste relatório, a contraposição entre as metas nacionais do Plano Estratégico da Anatel e as realidades concorrenciais capturadas no plano infranacional:

- Em nível nacional, tanto o HHI-SMP (0,3048) quanto o HHI-SCM (0,0690) cumprem com folga as Metas Estratégicas estabelecidas (inferiores a 0,3594 e 0,1500, respectivamente).
- A análise municipalizada via boxplots revela assimetrias geográficas severas. Nos municípios de pequeno porte (estratos abaixo de 30 mil habitantes), o mercado de banda larga fixa opera com HHI mediano de 0,46, e o mercado de telefonia móvel

opera com mediana superior a 0,50.

- Em mais de 5,4 mil municípios para o SMP, e 3,4 mil municípios para o SCM, os três maiores players de cada mercado controlam entre 90% e 100% da base local (Razão de Concentração C3).

7.6. Processo de Escuta

O acompanhamento sistemático de mídia no 2T2026 refletiu os temas estruturantes que ditarão a competição futura:

- **Inteligência Artificial:** Lidera o ranking de menções pelo segundo trimestre consecutivo. A tecnologia evoluiu de uma tendência conceitual para uma ferramenta comercial ativa no core business das operadoras (parceria Vivo/Google Gemini, oferta Claro GPU sob demanda e automação agêntica da Unifique). No plano regulatório, persistem discussões sobre o marco legal de IA (PL 2.338/2023) e a coordenação entre Anatel e ANPD.
- **Infraestrutura:** O desfecho do impasse do compartilhamento de postes, sacramentado pela decisão vinculante da Advocacia-Geral da União (AGU) favorável à tese da Anatel (exploração comercial por entidade independente — "posteiro").
- **Espectro e 5G:** O leilão das sobras da faixa de 700 MHz, realizado sob forte disputa judicial em maio de 2026, culminou na vitória das operadoras regionais (Unifique, Brisanet, Amazônia 5G e Iez!). Este certame viabilizará a expansão de cobertura 5G e FWA das PPPs no interior do país, reduzindo de forma prática as barreiras de entrada no mercado de varejo móvel e desafiando, no médio prazo, a acentuada concentração municipal do SMP constatada nas análises deste relatório.



Siga a Anatel

